

Mestrado em Ciências da Educação

Universidade de Coimbra

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Ciências da Educação,
orientado pelo Doutor Carlos Francisco de Sousa Reis e apresentado à Faculdade de Psicologia e
de Ciências Educação da Universidade de Coimbra

Estágio em uma escola dinamarquesa inovadora:

Desafios da educação em Lindersvold



Gabriela da Silva Duarte - n.º mecanográfico 2019190983

- 2019/2021 -

Eu, Gabriela da Silva Duarte, estudante do Mestrado Profissional em Ciências da Educação, com o nº 2019190983, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo deste Relatório de Estágio apresentado à *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*, no âmbito da unidade de Estágio Curricular. Declaro ainda que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na bibliografia conforme normas da APA para a concepção do presente relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, a salvaguardar sempre os direitos da autora, à exceção das opiniões pessoais expostas com base nos fatos observados, diário de atividades ao longo dos 6 meses de estágio e entrevistas concedidas à autora, as quais constam no anexo.

Coimbra, 22 de setembro de 2021



(Gabriela da Silva Duarte)

O orientador

Prof. Dr.º Carlos Francisco de Sousa Reis

A orientanda



Gabriela da Silva Duarte

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Joaquim Luís Medeiros Alcoforado, não apenas enquanto coordenador do curso, mas como docente da cadeira de *Gestão de Projectos*, com a qual pude basear parte dos conhecimentos para a feitura deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Carlos Francisco de Sousa Reis, que conduziu minha investigação desde o início como docente da cadeira de *Fundamentos Teóricos de Educação* até o presente *Seminário de Acompanhamento* no que tange a atuação do Estado Providente para o que chamamos de “sucesso escolar”.

Agradecimentos também ao Professor Dr. Carlos Manuel Folgado Barreira, que conduziu a cadeira de *Avaliação de Processos, Organizações e Políticas Educativas*, cujo currículo permitiu meu conhecimento ímpar acerca do PISA e as avaliações como um todo enquanto parte do processo de ensino e aprendizagem. Desta feita, pude compreender os processos de avaliação em meu estágio.

Agradeço à professora Dra. Albertina Lima Oliveira pelo oferecimento da cadeira de *Aprendizagem e Desenvolvimento Pessoal e Social do Adulto e do Idoso*, com a qual pude desenvolver didáticas e reflexões desde o estudo da disciplina à prática do estágio na escola dinamarquesa, uma vez que em minhas atribuições, atendia aos jovens com diversas necessidades. O uso do *diário de bordo* em harmonia com a orientação de meu orientador, Prof. Dr. Carlos Reis, também foi tema discutido na cadeira da professora Albertina. Muito obrigada!

Agradeço ao *Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra* representado pelos professores doutores, em sua paciência com os embates linguísticos e académicos, a me orientar com exemplar conteúdos à feitura de trabalhos científicos. Muito obrigada!

Agradeço também à Dra. Teresa Urbano, do departamento de *Mobilidade Estudantil* desta universidade, que atendeu às minhas dúvidas e com tais orientações, fui agraciada com a oportunidade de realizar o estágio em parceria com Erasmus+ na Dinamarca. Estendo essa gratidão, claro, ao programa Erasmus+, que subsidiou, financeiramente, parte dos meus estudos

enquanto estive na Dinamarca.

Agradeço à *Universidade de São Paulo* - Brasil, pela base oferecida a mim durante o bacharelado e a licenciatura.

Agradeço aos dirigentes das organizações em Lindersvold (Faxe, Dinamarca) por terem recebido e orientado meu estágio.

Dedicatórias

Dedico a Deus a oportunidade de cursar mais uma etapa de estudos para contribuir com o crescimento do maior número de pessoas possível.

Dedico à minha família, pelo apoio incondicional; à minha mãe, pelas orações incansáveis, ao meu irmão Carlos Eduardo por todo suporte como pai, à minha irmã Raquel, a primeira a me ensinar a estudar e a gostar de tal. Dedico tal trabalho aos meus sobrinhos, Daniel e Gabriel pelo olhar de amor e calma, numa família cheia de energia.

Dedico este trabalho ao meu esposo Alexander, meu professor, e meus primeiros olhos em Lindersvold sobre o que é “um outro tipo de escola”, minha admiração e amor profundos. Muito obrigada!

À minha afilhada Kawany, a quem quero ver a seguir os passos dos estudos.

Dedico este trabalho à família Wolff na pessoa de Dominique que me incentivou de muitas maneiras a iniciar e concluir este mestrado.

Dedico este trabalho à Sabrina, parceira das muitas horas e que não mediu esforços para me incentivar a iniciar e finalizar esse mestrado.

Dedico este trabalho à *Escola Estadual Instituto Maria Imaculada* de Itapeceira da Serra, São Paulo, Brasil, pela sala de aula mais valiosa da minha carreira profissional, na pessoa da professora Geruza Hemmel, a qual acolheu meu primeiro estágio há mais de 10 anos atrás.

Dedico este trabalho a cada aluno que passou pela minha vida nos 12 anos dedicados à educação, sem eles não haveria sequer o motivo de começar tal caminhada.

Dedico este trabalho à minha psicóloga Dra. Rita Guimarães, que com sua sabedoria, me ensinou a conduzir meu percurso acadêmico, profissional e pessoal.

Dedico com afeto imensurável este trabalho, ainda no que diz respeito à orientação do curso, ao meu Professor Doutor Carlos Francisco de Sousa Reis que com a canção “Let it Be” (Beatles) abrilhantou todo o percurso do meu aprendizado. Muito obrigada, querido professor!

Lista de abreviaturas utilizadas	7
Introdução	8
1. Local do estágio - Lindersvold	10
1.1 A instituição e a sua localização	10
1.1.1. A fundação da instituição	11
1.1.2 Detalhes em notas históricas sobre Lindersvold	12
1.1.2.1. (1593-1672) - Família Lindenov	13
1.1.2.2. (1672 – 1732) - Urne, Von Schildern e Krabbe	13
1.1.2.3. (Segunda metade do século XVII, mas com data desconhecida) - Família Thott	14
1.1.2.4. Século XX (1923) - História Contemporânea	15
1.2. As valências da instituição	16
1.3. A organização da instituição	17
1.3.1. Day School (Dia de Aula) e Nature Class (Aula da Natureza)	19
1.3.2. STU - Særlig tilrettelagt ungdomsuddannelse (Special Design Education / Training)	20
1.3.3. DRH Lindersvold	23
1.3.4. Butilbud	24
1.4. Missão, visão, valores	28
1.4.1. A missão	29
1.4.2. A visão	29
1.4.3. Os valores	30
1.4.4. Caracterização sintética da orientação institucional	30
A) Programas anuais	32
B) People exam (avaliação externa municipal) e PISA na visão da gestão escolar em Lindersvold.	32
C) People exam (exame das/para as pessoas)	33
D) A avaliação PISA e a realidade em Lindersvold	34
2. Actividades: Processo de planificação e integração do estágio	34
2.1. Local de estágio e regime de trabalho	35
2.2.1. Funções atribuídas	36
2.3.1 Plano de estágio	37
2.2. Anotações de estágio (Diário de bordo)	39
2.4.1. Receção e acomodação inicial - Julho de 2020	40
2.4.2. A entrada na “Another Kind of School” - Agosto de 2020 (1 e 2 de agosto)	40

2.4.3. A iniciação à “Pedagogy of Change”	41
2.4.4. Aprofundamento sobre a “Another kind of school”	41
2.4.5. A experiência do Building Weekend	42
2.4.6. A experiência com moradores de rua em Copenhaga (29 e 30 de agosto)	43
2.4.7. O mês de setembro traz o outono e atividades recreativas diversas	45
2.4.8. Início ao curso Pedagogy For Change: 7 a 11 de setembro	47
2.4.9. Preparação para inauguração da Sala de Música e planejamento das estruturas	51
2.4.10. Experiências com a horta, a água e a educação para a sustentabilidade	53
2.4.11. Autumn Concert e as atividades do mês de novembro	56
2.4.12. Dezembro e as experiências do Natal Dinamarquês	59
2.4.13. Janeiro: Mês de Winter Concert	59
2.4.14. Fevereiro - Finalização do estágio	60
2.5. Etapas da educação e oferta educativa	60
2.5.1. Conceitos sobre Another Kind Of School	60
2.5.2. Projetos internos com aplicações externas na sociedade	62
2.5.2.1. Teacher’s Group (TG): breve nota histórica e entrevistas	62
3. Projeto “Sala de Música”	65
3.1. Conceção do projeto de intervenção	65
3.2. Processo em etapas de execução do projeto da sala de música	66
3.3. Workshop Autumn Concert - etapa de consolidação da Sala de Música	68
3.4. Avaliação do projeto de intervenção	69
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
Webgrafia consultada	75
ANEXOS	76
1. Programa completo de Estágio elaborado pela Instituição Lindersvold	76
2. Investigando minha escola - Apresentação em Powerpoint sobre a primeira tarefa do estágio	82
3. Programa da “Escola da Natureza”, n.º 1	85

Lista de abreviaturas utilizadas

ADPP - Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo¹

DRH - Danish, Den Rejsende Højskole (Traveling Folk High School)²

DNS - Det Nødvendige Seminarium (The necessary teacher training college)³

HPH - Humana People to People⁴

STU - Særlig tilrettelagt ungdomsuddannelse (Special Design Education / Training)⁵

UNICEF - Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (United Nations International Children's Emergency Fund.)

ONU - Organização das Nações Unidas

PISA - Programme for International Student Assessment (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)

UFF - Ulandshjælp Fra Folk til Folk (Ajuda a países em desenvolvimento de pessoas para pessoas)⁶

TG - Teacher Group⁷

¹ Programa em parceria com países africanos com altos índices de pobreza.

² A interpretação mais leal a que se refere DRH é a de viajar por novos lugares a fim de conhecer as sociedades locais que travam batalhas com a pobreza e desenvolver projetos que atuem nesse cenário por meio da educação.

³ Curso voltado à pedagogia “Learning by doing” (Dewey, 1970) na perspectiva de se atuar em “Um outro tipo de escola” (Another Kind of School), com inovação e inclusão de habilidades especiais para jovens, que, essencialmente, são excluídos e, muitas vezes marginalizados.

⁴ Organização não governamental presente em mais de 45 países pelo mundo na luta contra pobreza extrema.

⁵ Cada curso é desenhado de modo a acompanhar individualmente as habilidades de cada aluno, não há turmas ou degraus, mas os estudantes são assistidos e um programa que é especialmente dedicado a eles.

⁶ Um dos programas da Humana People to People é a coleta de roupas usadas, e a organização UFF na Dinamarca conduz tal trabalho. Disponível em:

<https://uffnorge.org/wp-content/uploads/2019/04/Humana-People-to-People-Code-of-Conduct-for-textile-collections.pdf> (Acesso em 8/9/2021)

⁷ Um capítulo voltado especialmente ao grupo de professores que dividem uma vida comunitária, a dividir as decisões sob três condições comuns - Economia, tempo e decisão comuns.

Introdução

O presente relatório apresenta reflexões acerca do estágio realizado em Lindersvold, escola localizada na cidade de Faxe (Dinamarca), entre 1 de agosto de 2020 e 16 de fevereiro de 2021.

Com base no 1º ano de preparação teórica em “ciências da educação”, a mestranda analisou durante o estágio aspectos políticos, sociais e educacionais relacionados à prática docente. Tendo considerado vários teóricos do passado e do presente, a fim de entender tais relações (Formosinho & Sousa Reis, 2010; Gert Biesta (2015), Paulo Freire (2003; 2006), Licínio Lima (2014), Giroux (2011), Dubet (1998) e Dewey (1970). Tais autores, discutidos ao longo do primeiro ano do curso, serviram de base ao enquadramento das atividades realizadas e reportadas neste relatório. No âmbito do segundo ano letivo do *Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*, foi possível empreender diversas atividades, que se acompanharam com a elaboração de um “diário de bordo”⁸, cujas anotações foram realizadas durante 6 meses e 16 dias, em companhia de alunos de 11 a 17 anos de idade.

Sob as competências a serem adquiridas no processo, a mestranda buscava compreender o modelo de escola em questão, integrar-se no paradigma de ensino específico e desenvolver um projeto de intervenção que atendesse às necessidades da escola, não sem responder às suas reflexões sobre como um Estado providente pode ou não, contribuir para que haja o tão discutido “sucesso escolar”.

Em si mesmo, o estágio foi substantivo para a aquisição de competências como:

1. Trabalhar em equipe;
2. Assistir gestores e professores com os estudantes;
3. Cumprir tarefas dentro e fora da sala de aula, e perceber o projeto de intervenção que caberia a tal realidade;
4. Planejar e inserir um projeto inovador para a instituição;
5. Atuar no projeto e relacionar conhecimentos de ensino e aprendizagem para assegurar a consecução dos seus objetivos;

⁸ Embora aqui se dê o nome de “diário de bordo”, não há registos diariamente feitos, o que ocorre na verdade é a periodicidade dos apontamentos do estágio.

6. Relatar desafios e progressos encontrados durante o decurso do projeto;
7. Reportar resultados parciais das aulas de acompanhamento de estágio por meio do “diário de bordo” e com professor orientador;
8. Concluir o estágio e as propostas cogitadas a atribuir um resultado, ainda que parcial, dos meses dedicados à mobilidade, ao estágio e ao projeto de intervenção.

O relatório inicia sua estrutura com um breve relato acerca da localização da instituição, fundação e valências institucionais. Detalha-se a organização da instituição, visto que compreender as múltiplas unidades é que nos conferiram a possibilidade de compreender o elo entre elas e suas particularidades.

A missão, os valores e a visão da instituição também são delineados no capítulo primário, e visam apoiar o leitor a compreender o que é Lindersvold, no quadro social em que se insere, a par do que esta escola representa enquanto ator social e político interventivo.

Já no segundo capítulo contempla-se a descrição das atividades desenvolvidas, suportada nas reflexões do diário de bordo, que semanalmente se foi compondo. É com base nessa escrita que a mestrandia pôde desenvolver o projeto de intervenção, nomeadamente, a “Sala de Música”, cuja conceção e dinâmica se descreve no terceiro capítulo do presente relatório. Trata-se de um projeto que seguiu várias etapas, da idealização da intervenção à sua execução, uma sala de música dedicada a corresponder a uma carência e um interesse detetado entre os jovens matriculados na instituição.

Em paralelo à nossa intervenção, no quadro das atividades de que fui sendo incumbida, empreendeu-se um esforço de compreensão da correspondência entre a natureza de um *Estado Providente* e a atuação da *Instituição Educação*, enquanto agente de formação social (Dubet, 1998). Um subcapítulo deste tópico, ainda que breve, é dedicado aos professores da instituição, nomeadamente o *Teachers Group* (TG) que há décadas vem desenvolvendo ideias pedagógicas e práticas diferenciadas, não apenas na Dinamarca, mas em diversos países, espalhados pelo mundo, com índices elevados de pobreza .

Os capítulos seguintes reportam uma breve fundamentação teórica, conforme já mencionado na preocupação da mestrandia, respeitante à reflexão acerca da importância do Estado Providente na conjuntura de uma escola com desafios apreciáveis para o promover a qualificação, socialização

e subjetificação (Biesta 2015) dos seus educandos, diagnosticados com necessidades educativas especiais, em articulação com as competências e motivações do corpo discente.

1. Local do estágio - Lindersvold

1.1 A instituição e a sua localização

Localizada na cidade de Faxe, (Fakse) na ilha da Zelândia, no leste da Dinamarca, a instituição é um centro internacional de aprendizagem que busca oferecer cursos e certificações, cuja pedagogia é conhecida como “não tradicional”. Nomeadamente designa-se por “um outro tipo de escola” (Another Kind of School). Lindersvold é uma antiga mansão e propriedade situada ao norte do Fiorde⁹ de Præstø, um município do Distrito de Faxe, cerca de cinquenta quilômetros ao sul de Copenhaga, capital da Dinamarca; tais detalhes podem ser encontrados nos dois mapas que seguem:



Figura 1. Mapa da Dinamarca

⁹ Fiorde é uma grande entrada de mar entre as montanhas rochosas, originada geralmente por erosão causada por gelo.



Figura 2. Localização de Faxe (Fakse) no Mapa político da Dinamarca

1.1.1. A fundação da instituição

A propriedade foi fundada por Christoffer Lindenov e permaneceu com a família Lindenov por quase cem anos, naquela época essa parte do território a que pertenceu a esta primeira família, era destinada à agricultura e diversos plantios.¹⁰ Até hoje ainda se mantêm algumas culturas de batata, trigo, feijão, milho e alguns tipos de hortaliças. Os invernos modificaram e as agriculturas também. Os professores mais antigos da casa trazem memórias que ouviram de seus professores também já falecidos e/ou idosos, os quais nos informaram que tudo na região pertencia à família Lindenov, daí o nome Lindersvold (*vold - place - lugar; lugar de Lindenov*); as terras depois foram desmembradas. Posteriormente, foi propriedade da família Thott (Reedtz-Thott) entre 1732 e 1923.¹¹ Acrescenta-se que o edifício principal atual é de 1830, conforme as figuras que seguem:

¹⁰ Disponível em: <https://www.danskeherregarde.dk/nutid/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

¹¹ Disponível em: <https://finnholbek.dk/getperson.php?personID=I18226&tree=2> (acesso em 16/09/2021)



Figura 3. O patrimônio de Lindersvold, construído em 1830, por volta dos anos 1940.¹²



Figura 4. Mesma construção atualmente - resquício do mesmo patrimônio construído em 1830.

1.1.2 Detalhes em notas históricas sobre Lindersvold

A história por detrás dos antigos muros da instituição foi motivo de interesse e muitas conversas informações com professores da escola, moradores da fazenda e da região. Isto em virtude de se tratar de uma construção antiga e até pertencer ao Estado e oferecer um serviço às crianças, como a educação, passou por muitas mãos e mudanças. Muitos foram os proprietários e até mesmo parte da história da guerra contra a Suécia no século XVII, Lindersvold foi “palco”.

¹² Disponível em: <https://www.kroneborg.dk/284/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

1.1.2.1. (1593-1672) - Família Lindenov

Lindersvold foi fundada por Christoffer Clausen Lindenov (falecido em 1593) e sua esposa Sophie Hartvigsdatter Pless (falecida em 1602) em terras que até então pertenciam às aldeias de Akselhoved e Hyllingeskov. A propriedade é mencionada pela primeira vez em 1580. Christoffer Clausen Lindenov já era *senhorio* das terras de Koldinghus e Hindsgavl e, portanto, passou pouco tempo em sua propriedade em Faxe (atual denominação dada à cidade em que se situa Lindersvold).¹³

Não está claro quem era o proprietário de tais terras após a morte de Lindenov em 1593. Godske Lindenov, que era almirante e chefe de Bremerholm, adquiriu Lindersvold em 1606. Depois de sua morte, Lindersvold foi passada primeiro para sua viúva e depois para seu filho. Christoffer Godskesen Lindenov sucedeu seu pai como chefe de Bremerholm com o posto de almirante em 1645. Em 1657, ele caiu em desgraça na *Corte* quando se opôs fortemente à guerra contra a Suécia. Depois de ser acusado de peculato, foi demitido e expulso do tribunal por Frederico III. Os edifícios da propriedade de Lindersvold foram destruídos pelas tropas suecas durante as guerras em 1657-58 e 1658-1660. Lindenov construiu um novo edifício principal de dois andares em 1671.¹⁴

1.1.2.2. (1672 – 1732) - Urne, Von Schildern e Krabbe

Em 1672, Lindenov vendeu Lindersvold para seu genro, Axel Urne. Apenas um ano depois, Urne vendeu Lindersvold para seu cunhado, Rabe Von Schildern, que era casado com Merete Sophie Urne. Entre 1680 e 1724, Lindersvold foi propriedade dela, que se tornou nacionalmente por conta dos rumores que os fazendeiros da região espalhavam sobre ela, tendo-a como mulher má. Os velhos professores adoravam contar tal história enquanto andávamos pelos arredores da fazenda e edifícios. Ela administrou Lindersvold com grande habilidade após a morte do marido em 1680 e pelos 44 anos seguintes. Ela também aumentou o tamanho da propriedade por meio de permutas ou aquisição de mais terras.¹⁵

¹³ Disponível em: <https://www.kroneborg.dk/284/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

¹⁴ Disponível em: <https://www.danskeherregaarde.dk/nutid/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

¹⁵ Disponível em: <https://www.kroneborg.dk/284/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

1.1.2.3. (Segunda metade do século XVII, mas com data desconhecida) - Família Thott



Figura 5. Otto Thott

Após a morte de Merete Sophie Urne, em 1724, Lindersvold passou para sua filha Hedvig Sophie von Schildern Lindersvold. Em 1728 ela o vendeu para Kirstine Marie Krabbe, a viúva de Ulrik Kruse. A filha deles se casou com Otto Thott. Posteriormente, foi parte de Stamhuset Yhott-Redtz e do Baronato de Gavnrø¹⁶. A propriedade foi de 1871 a 1897 arrendada por Ingo Marius Friis. Ele foi um pioneiro da pecuária na Dinamarca.¹⁷



Figura 6. Lindersvold em uma das primeiras construções em foto colorida do acervo da cidade

¹⁶ A expressão *baronato* provém de “barão”, ricos proprietários de terras, nas quais normalmente se desenvolvia alguma cultura de plantio ou de animais.

¹⁷ Disponível em: <https://www.kroneborg.dk/284/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

1.1.2.4. Século XX (1923) - História Contemporânea¹⁸

Em 1821, o Baronato de Gavnø¹⁹ foi dissolvido como resultado de uma lei de substituição de terras e arrendamento. Por quase 150 anos, Lindersvold esteve sob a propriedade de Gavnø. Em 1808, o edifício principal de Lindersvold foi incendiado, e um novo foi construído em 1830. Após um século, em 1923, Lindersvold foi adquirido por John Petersen. Ele vendeu a maior parte das terras para pequenas propriedades. Sua viúva vendeu o prédio principal e três terras restantes para o Comitê de Selos de Natal. Lindersvold foi então operada como a quarta *Casa de Selos de Natal* da *Christmas Stamp Foundation* até 1959.



Figura 7. Selo Postal dinamarquês de 1934 que faz referência à instituição

Um desenho do edifício principal consta no selo postal oficial do Natal de 1934 e tal marca fora comprada na época 1928 pelo Estado e somente em 1971 foi entregue ao Órgão do Bem-estar infantil e Juvenil. (Reprodução por fotografia Alfred Jacobsen).²⁰

Em 1994, a Lindersvold foi adquirida pela instituição *Den selvejende Fælleseje* (A propriedade comum própria). Agora funciona como uma escola para jovens e crianças com desafios especiais.

¹⁸ Neste documento é possível aceder muitas informações do que se tornou a instituição atualmente sob o poder do estado dinamarquês: Disponível em: <https://opholdsstedet-lindersvold.dk/wp-content/uploads/2020/05/Tilsynsrapport-Opholdstedet-Lindersvold-2020.pdf> (Acesso em 27/08/2021)

¹⁹ Disponível em: <https://www.kroneborg.dk/284/lindersvold> (acesso em 16/09/2021)

²⁰ Disponível em: https://arslonga.dk/Danish_Christmas_Seals.htm#1934 (acesso em 16/09/2021)



Figura 8. Lindersvold oferecia programas de educação na região em 1966²¹

Desde a sua fundação até a atualidade passou de território particular à público, no qual o Estado confere posse e oferece Educação Básica e Secundária no âmbito privado para crianças com desafios especiais sob o nome de Heldagsskolen Lindersvold. Âmbito privado, porque somente crianças resguardadas ao Estado em situação de diversas vulnerabilidades é que são assistidas na instituição; conforme se verá adiante com maiores detalhes.

1.2. As valências da instituição

Os profissionais da instituição concentram-se no aprendizado profissional e no desenvolvimento pessoal, enquanto se trabalha ativamente para garantir que os alunos aprendam a fazer parte de comunidades maiores. Nos últimos 20 anos, focou-se na criação do desenvolvimento de atividades para crianças e jovens que tiveram um início de vida difícil²² a resultar em uma formação escolar heterogênea. Para tanto a pedagogia é apreciativa e voltada para o relacionamento, sendo possível trabalhar propositalmente para investigar o que funciona para o aluno individualmente.

²¹ É possível verificar mais fotografias e informações de como se dava o programa de educação básica em Lindersvold por volta da década de 1960 disponível no site: <https://www.dfi.dk/viden-om-film/filmdatabasen/film/pandekager-hver-torsdag>, acesso em 25/08/2020.

²² Na maioria dos casos em razão de motivos familiares ou que estão sob a tutela do Estado

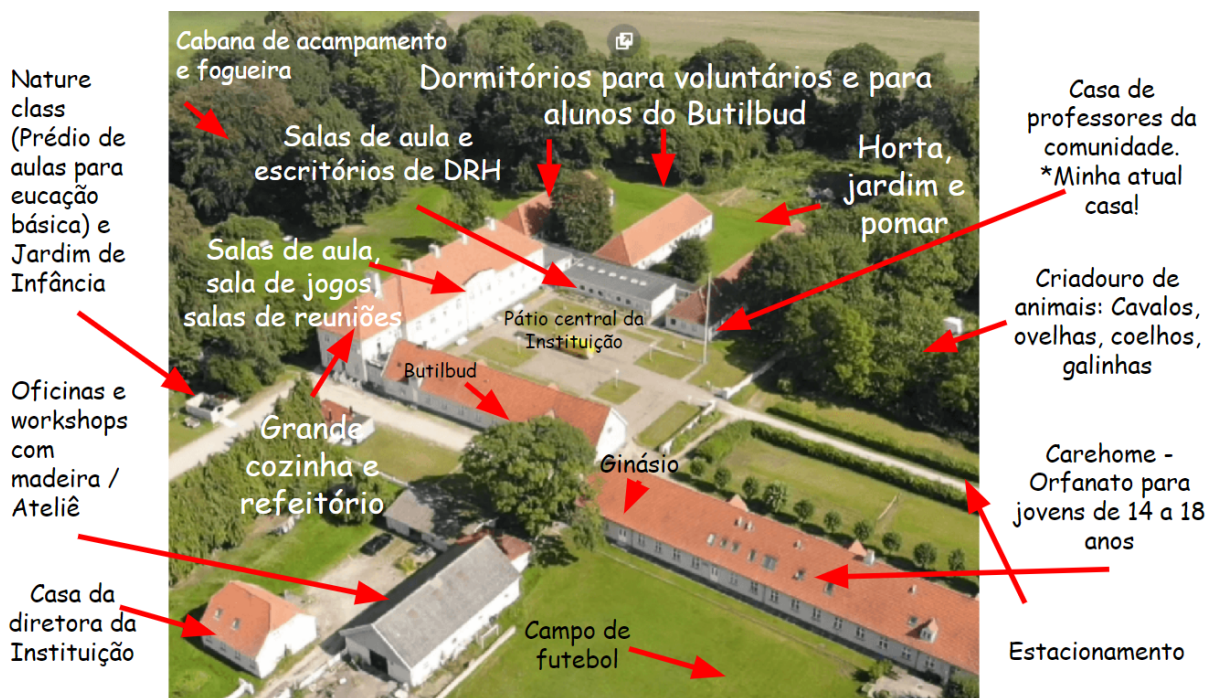


Figura 9. Croqui e mapa de localização de espaços físicos em Lindersvold

A diversificada oferta de toda a infraestrutura é bem propiciadora do seu projeto de estender à comunidade escolar o necessário para compreender as dificuldades pelas quais os estudantes passam, atuar na sua superação, e poder gerir os desafios colocados pelas suas aprendizagens. As habilidades sociais e de rotina de vida, em particular, são focadas desde os 2 e 3 ciclos, sendo imprescindível a distribuição de cada unidade para este fim, como se poderá deduzir da figura acima apresentada. Nomeadamente, salas de aula, ateliê, sala de música, criadouros de animais, cozinha equipada para aulas, ginásio, laboratórios (os quais eles denominam de workshops) de marcenaria, horta e jardim. Esta variedade de valências, e todas as instalações provêm aos estudantes espaços específicos aos programas desenhados para cada um deles, o que exprime a personalização pedagógica que é timbre da instituição.

1.3. A organização da instituição

No período do estágio, a pessoa nomeada como directora da instituição era Tina Wittington, que assumia o papel de modo democrático, sendo clara a distribuição de decisões com os demais líderes em Lindersvold, pelo que não era marcadamente visível qualquer hierarquia. Os restantes

líderes eram, a data, Marianne Grim e Poul Grønhøj (coordenadores do Day School), Susan Henriksen (directora do Butilbud), Mary Viller (coordenadora do STU School).²³ Isto significa que cada valência de Lindersvold tem uma liderança própria, articulando um conjunto de professores, funcionários e voluntários que atuam juntamente aos grupos de alunos distribuídos segundo as suas funções, sejam elas administrativas e /ou escolares.

WHO?

STUDENTS VOLUNTEERS WORKERS TEACHERS

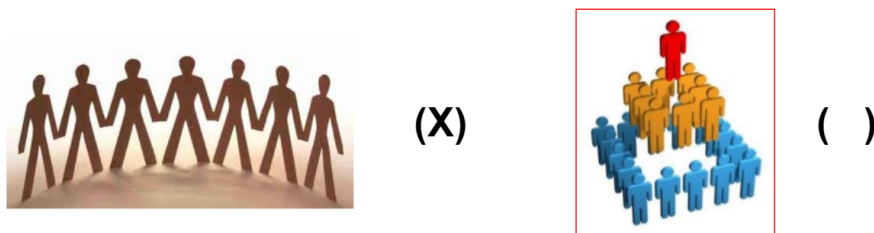


Figura 10. Um dos slides que foi apresentado em uma das tarefas do estágio, ao reconhecer o tipo de relação profissional entre os agentes da educação dessa instituição.

Em umas das atividades atribuídas durante o estágio, foi possível descrever na apresentação sobre o que seria a escola através da figura acima, a qual denota bem a caracterização enquanto atuação dos gestores, professores e voluntários. Aliás, é imprescindível ressaltar que a participação dos estudantes também é fundamental.

Nessa perspectiva de atuação em grupo e não hierárquica, os assuntos da sociedade que buscam atenção especial, como a pobreza e como a educação pode combater tal cenário, é amplamente discutido e vai “além dos portões” da instituição, com projetos que levam esses funcionários e voluntários aos países subdesenvolvidos com trabalhos específicos na área da educação. É possível recordar dos estudos do primeiro ano do mestrado, quando ao aprofundarmos teóricos como Licínio Lima, extraiu-se uma análise da importância dessa escola democrática:

O poder de decidir, participando democraticamente e com os outros nos respectivos

²³ Adiante são detalhadas estas valências.

processos de tomada das decisões representa o âmago da democracia e, conseqüentemente, sem participação na decisão não é possível conceber uma gestão democrática das escolas na perspectiva do seu autogoverno. (Lima, 2014, p.1072)

Convém aqui comentar que o desejo de conhecer escolas que se pautassem por uma gestão democrática foi uma das motivações iniciais para cursar o mestrado, que se pôde realizar através do estudo e visitas a algumas escolas em Portugal e, sem dúvida, no objeto de estudo deste relatório, o estágio em Lindersvold.

Ainda no que tange às valências da instituição, Lindersvold em seus programas, que vão além dos “muros da escola”, provê a oportunidade de abordar os grandes assuntos do século XXI e, ainda, dar assistência a outros projetos, em países diversos, como Zâmbia, Malawi, Moçambique e Índia; mediante o envio de voluntários para tais países, após cursarem “Pedagogy for Change²⁴” por dez meses.

1.3.1. Day School (Dia de Aula) e Nature Class (Aula da Natureza)

A instituição conta com uma escola de período integral especializada e voltada para crianças e jovens matriculados na educação básica²⁵. No início do ano de 2021, a educação infantil também foi implementada com o objetivo de conseguir um atendimento ainda mais precoce aos jovens com as mais diversas dificuldades e que arduamente se “enquadram” no ensino regular. Oferece-se aos alunos uma escola diferente com programas planejados individualmente, prevendo atividades adaptadas às necessidades dos educandos, mas sem descuidar a conformidade ao currículo²⁶. Muitos desses alunos, por meio dos esforços direcionados que são oferecidos, fazem o exame de graduação do 9º ano e têm, então, a opção de continuar estudos na educação de jovens e adultos (STU), de preparo profissional e/ou com parcerias às empresas pelas quais os

²⁴ O programa, que será melhor delineado em capítulo próprio, é uma atuação internacional para voluntários conhecerem os tipos de pedagogias que podem atuar contra a pobreza em países subdesenvolvidos. Reconhecido pela UNICEF, bem como outros órgãos pela proteção da infância e do adolescente, o programa “Pedagogy for Change” teve grande abatimento e prejuízo com os impactos da pandemia, ao impedir que voluntários permanecessem em territórios de atuação e regressassem a casa. Desde então ainda não se puderam realizar novos programas até que a consolidação das vacinas fique consumada. Atualmente, no ano letivo 2021/2022 o programa está com atendimentos aos níveis de pobreza somente em solo da União Europeia e está aberto a todos os cidadãos da UE.

²⁵ Integra aos 1, 2 e 3 ciclos de Portugal,

²⁶ Ver anexos e link da instituição <https://heldagsskolen-lindersvold.dk/>

estudantes podem se interessar. O presente relatório focou-se na observação e acompanhamento dos alunos do *Day School*, que equivale em Portugal aos ciclos 2 e 3, mas foi possível contactar alguns estudantes que contaram suas experiências em estagiar fora da instituição por intermédio do preparo que receberam nas aulas do programa. Áreas como eletricidade, marcenaria, atendimento ao público, entre outros.

Em termos da prática da educação, para o que se observa nos programas, tanto em *Day school* quanto no *STU* é importante ressaltar que, a escola pode ser fluída e que para práticas como as referidas, são necessários a reflexão e o acompanhamento das mudanças que historicamente possibilitam alterar as formas de ensinar. Pensar em uma instituição como a que se vivenciou no presente estágio, é contemplar as teorias estudadas ao longo do primeiro ano? É possível dizer que sim, pois a escola democrática e que possibilita uma formação alicerçada no indivíduo tem um papel fundamental de acompanhar a sociedade em profunda transformação. E aqui cabe citar um trecho de uma entrevista feita com o sociólogo francês, Pierre Bourdieu: “A sociologia revela coisas ocultas e às vezes reprimidas, como a correlação entre o sucesso escolar, que se costuma identificar com a ‘inteligência’, e a origem social, ou melhor, o capital cultural herdado da família.” (1980, p. 18) Mas acrescentemos que, efetuar hoje esta correlação pode induzir em erro. Claro que os fatores sociais e econômicos são partícipes de uma avaliação do quanto os alunos aprendem ou não. A nosso ver, os ditos fatores são partícipes, mas nem sempre fundamentais! Em Lindersvold foi possível perceber a preocupação do Estado com o denominado “sucesso escolar”, que procura superar as limitações dos contextos sociais de origem, mediante uma visão menos tecnocrata, ou de mercado, e aliada à formação social dos estudantes; ainda que seja observado um programa para os jovens maiores que optaram por irem ao estágio, caso já estejam preparados para tal.

1.3.2. STU - *Særlig tilrettelagt ungdomsuddannelse* (Special Design Education / Training)

Nesta etapa da educação dos jovens que concluíram o 9º ano, a Instituição se concentra na situação individual deles e, juntamente com o jovem e a sua rede, definem-se os objectivos específicos para o seu desenvolvimento. Em seguida, elabora-se um plano com base nas necessidades, desejos e capacidades de cada aluno. O trabalho é construído no apoio de todos os

jovens a se juntarem à comunidade local.

A força que a comunidade pode oferecer costuma ser fundamental para transformar o desenvolvimento do indivíduo em uma direção positiva, uma vez que se prioriza a habilidades sociais, em detrimento aos conteúdos normativos de uma escola comum. Os alunos, primeiramente, são preparados durante os nove anos de escola a fim de conviverem em grupo, compreenderem processos de horários e rotinas, e a tendência é que, após esse período, estejam aptos aos também importantes conteúdos gramaticais e normativos, bem como curriculares de Linguagem, Inglês, Alemão, Ciências da Natureza, Artes, Física, Química, Matemática, História e Geografia

Cabe uma reflexão aqui no que diz respeito aos moldes de educação que foi-se abordado no primeiro ano do curso de Ciências da Educação. Estaria a Instituição Lindersvold a corroborar para uma sociedade neoliberal? Isto é, prioritariamente centrada na satisfação da qualificação para os mercados (Biesta, 2015). Porque muito embora se preocupe com a atuação do indivíduo – aluno, os agentes socializadores, os professores e pais (no caso daqueles que ainda têm contato com suas famílias), seguem este modelo trabalhando com uma relação pouco dialógica, no que concerne ao plano da subjetificação. As pressões do mercado ainda estabelecem marcas indelévels nas decisões desses jovens, que nos muitos depoimentos colhidos em rodas de conversas, deixaram ver o descontentamento com as poucas ofertas no campo das artes, ciências humanas e sociológicas. No caso dos estudantes em Lindersvold, os quais estão sob a tutela do Estado, e cujo apoio se pode prolongar para lá dos 18 anos, tratando-se de pessoas que vivenciaram dificuldade de enquadramento na escola regular, vemos que perspetivam as suas capacidades e competências na linha da atuação técnica que possa satisfazer-se no mercado de trabalho. Uma visão bem consonante com os programas desenvolvidos voltados para as empresas que oferecem parcerias aos institutos, como Lindersvold.

A crítica aqui não apresenta uma definição, mas um questionamento de que mesmo em países como a Dinamarca, que se destaca em “qualidade de ensino” e como país providente, pode apresentar uma dinâmica muito comum nos países desenvolvidos e capitalistas como qualquer outro.

O capitalismo, sistema ao qual grande parte da sociedade faz parte, rege as instituições e as

sociedades modernas, e o autor Anthony Giddens (1991) elucida:

O caráter de rápida transformação da vida social moderna não deriva essencialmente do capitalismo, mas do impulso energizante de uma complexa divisão do trabalho, aproveitando a produção para as necessidades humanas através da exploração industrial da natureza. Vivemos numa ordem que não é capitalista, mas industrial. (p. 16).

Vemos que o autor facilita a compreensão e identifica os limites das instituições socializadoras. Por exemplo, nos processos educativos, e de formação, temos o conceito de socialização: este termo consegue abranger a escola e seus processos formadores, e também as outras formas difusas de educação, permitindo uma compreensão mais ampla disso tudo. Nos estudos mais recentes na unidade curricular *Organização e Gestão da Formação* discute-se o autor Bóia (2010), e o qual esclarece que:

Acusada de “fabricar analfabetos funcionais”, a escola vê posta em causa uma das suas finalidades últimas: a credencialização. Confrontada com o não reconhecimento dos diplomas que concede, debate-se com o descrédito. O resultado de tudo isso é uma desvalorização brutal do capital simbólico da instituição. Exceptuando alguns estabelecimentos de ensino de referência, frequentados pelas elites, todos os outros não olhados, com alguma desconfiança, pela sociedade convertida ao neoliberalismo. (pp. 22-23)

Não estamos aqui a discutir que as escolas com parcerias empresariais promovam a estagnação do conhecimento, ou que não seja uma das soluções para o fracasso escolar. A nossa reflexão dirige-se antes ao caráter gerencialista, cuja valorização das unidades curriculares tecnológicas e científicas estão mais em destaque em detrimento das unidades curriculares de humanidades, que nos poderiam ajudar a viver vidas mais realizadas e a ter sociedades mais ajustadas às nossas expectativas (Ordine, 2013). Sendo, aliás, indispensáveis para potenciar a criatividade e o caráter, que são competências indispensáveis às sociedades contemporâneas (Schleicher, 2018). Que exigem saber reinventarmo-nos continuamente (Harari, 2018). Não se está a tecer, portanto, uma crítica à Instituição Lindersvold com um fim de expor sua atuação unicamente para o mercado tecnocrata e gerencialista, ao contrário, pois foi possível notar uma preocupação nos programas de incluir tais jovens em trabalhos voluntários, mas é uma ponderação para se

refletir quando a tendência dos estudantes que recebem preparo por uma vida inteira, finalizam estudos com estágios em indústrias e/ou no comércio.

Há um ponto importante de se mencionar, que na instituição, do mesmo modo que há o *Care Home*²⁷, há também uma oferta de moradia²⁸ em STU para que os jovens possam viver e estudar no mesmo lugar, a contar com apoio pedagógico e social regularmente.

Note-se, também, que convivendo os estudantes em comunidade com Day School, os demais alunos do grupo STU, e DRH, têm a oportunidade de refletir e estabelecer relacionamentos com uma comunidade internacional.

1.3.3. DRH Lindersvold

É uma organização sem fins lucrativos com a missão de inspirar e capacitar pessoas comuns a tomar medidas contra a pobreza mundial e as mudanças climáticas. Também é um centro de aprendizagem internacional que facilita cursos em desenvolvimento comunitário e certificação em pedagogia não tradicional, em uma oportunidade de aprender sobre os grandes problemas das sociedades contemporâneas, enquanto os estudantes vivenciam a rotina em comunidade com pessoas de muitos países diferentes e de todas as esferas da vida.²⁹

De momento, os programas em que os participantes estão preparados para apoiar projectos comunitários na Zâmbia, Malawi, Moçambique e / ou Índia estão adiados em razão da pandemia mundial, mas houve a oportunidade, no estágio, de participar em um semestre completo de todas as atividades as quais serão detalhadas no “diário de bordo” que constitui parte deste relatório.

É fundamental salientar que Lindersvold valoriza a aprendizagem em que os voluntários usam uma combinação de estudos pessoais, discussões em grupo e experiências práticas no que a

²⁷ Care home, do inglês, *casa de carinho* ou casa de apoio aos adolescentes que a partir de 14 anos vivem no lar mantido pelo Estado Dinamarquês, em razão de intempéries familiares.

²⁸ Butilbud, do dinamarquês, *oferta de habitação*, casa de apoio para os jovens acima de 18 anos e que podem viver no lar para adultos com necessidades específicas e mantidos também pelo Estado Dinamarquês, até os 26 anos de idade.

²⁹ Para cada semestre letivo os novos voluntários eram recebidos e integrados à equipa, antes dos estudantes de outubro de 2020, a mestrandia já estava parte das atividades e, portanto, recebeu mais uma de suas tarefas para conceber um poster com a programação da comunidade. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1D8sIEBplyYbT2eDGA7mKLSXZzk27OrFahwdCfi3sUm0/edit> (acesso em 16/09/2021).

instituição nomeia de “um outro tipo de escola”³⁰. No programa *Pedagogia para a Mudança*³¹ de 12 meses, construído para o momento pandêmico, fez-se uma adaptação para novos estudantes com um programa apenas na Europa.

Daí a contradição de uma instituição com tantos projetos voltados às áreas sociais, humanas e na luta contra pobreza em muitos países no mundo, promover planeamentos contemporâneos e que também atuem junto à necessidade do mercado emergente. Não se pode afirmar que há estudantes que não compuseram DRH, e /ou não quiseram tomar parte dos projetos sociais, aliás, durante o estágio foi possível conhecer muitos professores que foram alunos no instituto, com suas necessidades especiais e que hoje atuam no próprio programa. Entretanto, é fundamental dizer que os alunos dinamarqueses que estão sob a responsabilidade do Estado, ainda estão sob um viés de uma educação que “tenta lutar” contra a pressão externa do mercado capitalista, mas a superação é mínima.

O discurso neoliberal que aponta para uma efetivação cada vez mais emergente do sistema capitalista contribui, e muito, para as discrepâncias sociais, uma vez que a formação das pessoas em uma sociedade deveria ser para produtores, ao mesmo tempo para cidadãos. (Zayas, 2006. p. 25). É indiscutível que em Lindersvold, não somente por ter um *estado providente*, mas sobretudo, pelos esforços dos directores e gestores, há um movimento de militância contra estas forças de mercado, gerencialista e tecnocrata. Contudo, na história de mais de 50 anos, até quando a instituição pode suportar as “ondas” do sistema capitalista que está cada vez mais em ascensão? Outra reflexão!

1.3.4. Butilbud³²

Butilbud significa “oferta de moradia” e é uma das unidades da instituição que está na mesma fazenda que as demais valências. Em Lindersvold essa oferta é para jovens adultos que precisam de apoio no dia-a-dia, encontrando-se sem condições para viver sozinhos e sem terem auxílio

³⁰ *Another Kind of School*, tal terminologia é fortemente estudada em todo o programa que a mestranda esteve presente durante todos os meses em que esteve na instituição.

³¹ *Pedagogy for Change* como já mencionado é o nome do programa no estágio foi possível compreender e também o curso voltado para pessoas de vários países do mundo que buscam compreender e aplicar um *outro tipo de escola* porque já são profissionais da educação, ou o desejam se tornar.

³² Site da instituição disponível em: <https://botilbud-lindersvold.dk>, acesso em 28/08/2021

familiar. Estes podem, através do convívio, desenvolver didáticas próprias, limites e autoconhecimento num processo de crescimento pessoal e profissional. Ter um local para morar e, ao mesmo tempo, apoio pedagógico, psicológico e financeiro. Vemos aqui uma das características do que já foi falado sobre o estado providente, e sem dúvidas, um dos mecanismos ativos para a inclusão social, bem como para o combate ao abandono escolar. Uma prática que encontrara o seu fundamento no seguinte raciocínio:

A diferença nesses espaços, “é o que o outro é” - ele é branco, ele é religioso, ele é deficiente, “é o que está sempre no outro”, que está separado de nós para ser protegido ou para nos protegermos dele. Em ambos os casos, somos impedidos de realizar e de conhecer a riqueza da experiência da diversidade da inclusão. A identidade “é o que se é”, não importa muito as origens étnicas, sociais, econômicas, religiosas. (...) A ética, em sua dimensão crítica e transformadora, é que referenda nossa luta pela inclusão escolar. A posição é oposta à conservadora, porque entende que as diferenças estão sendo constantemente feitas e refeitas, já que vão diferindo infinitamente. (...) Essa posição merece ser compreendida, e não apenas respeitada e tolerada. (Mantoan, 2005, pp. 31-32 apud Silva, 2000)

A unidade Butilbud visa exatamente permitir a inclusão de modo sustentável, pois embora haja projetos semelhantes, muito meritórios, dentro e fora da Dinamarca, a verdade é em certos casos se tornam obsoletos, em virtude de a sustentabilidade não ser pensada e/ou estrategicamente utilizada. Ainda que haja cursos que fomentem o crescimento dos estudantes e jovens em situação de vulnerabilidade social, o conjunto da assistência dada deve ultrapassar a oferta escolar, para se poder garantir que a inclusão se efetiva e não recede.

Em Lindersvold, na Unidade Butilbud há um total de 12 vagas para pessoas que se inscrevem de um ano letivo para o outro, não significa que os jovens têm de sair no ano seguinte, e tenham de frequentar obrigatoriamente às aulas oferecidas em STU, mas a premissa é de que tais moradores se tornem estudantes em STU com preparação para outros cursos. A ideia é que haja o encantamento pela convivência entre todos os da comunidade de modo que possam criar vínculos e se permitir à oferta de educação.

A programação oferecida, como nas demais unidades da instituição, promove o contacto com a natureza, combinando ainda com eventos culturais, esportivos e até culinários, entre outros (Vd. Figuras 11 e 12).



Figura 11. *Olympic Games* - uma das atividades anuais mais esperadas em Lindersvold³³

Conforme já mencionado, a comunidade pode oferecer amizades de diferentes origens e nacionalidades, e muito do trabalho educacional visa apoiar os residentes a se engajarem em relacionamentos saudáveis. Mas também há espaço para fechar a porta e ficar sozinho. Apoiam-se os jovens a sentirem os seus próprios limites e é importante saber avaliar quando é necessário estar sozinho. O objetivo é que, a longo prazo, a maioria dos residentes consiga viver por conta própria, entre outras coisas, oferece-se a disciplina *Habilidades para a Vida*, que treina os residentes nas habilidades necessárias para uma vida adulta independente.



Figura 12. Os últimos pôneis adquiridos para terapia em grupos com alunos

³³ Esta atividade será melhor detalhada no diário de bordo

Uma das atividades que os jovens em Butilbud amam é estar com os pôneis Shetlan, é também uma parte muito querida de Lindersvold. Eles são bons em ouvir quando a vida parece difícil, e é divertido cuidar deles e passear com eles, pois os cavalos são extremamente adequados como animais de terapia.

Outra atividade coordenada pelo pedagogo Thomas Mors Erichsen é a nova sala de jogos de Lindersvold (Sport Room), com alto investimento da comunidade, e espaço de trabalhos pedagógicos acerca dos vícios das redes e jogos.



Figura 13. Sala de Jogos



Figura 14. Uma das aulas do programa “Pedagogy for Change” acerca das aulas com uso de jogos com prof. Thomas.

Muitos desses jovens dedicam mais de 10 horas diárias em jogos nos computadores e redes, dessa forma, o trabalho dos pedagogos está em atuar juntos aos vícios, em virtude dos vários

problemas que podem constar da falta de acompanhamento da família, e nos momentos solitários desses jovens. Em vez de os jovens jogarem sozinhos em sua sala, eles podem compartilhar seus interesses uns com os outros enquanto praticam a gestão de conflitos e o espírito de equipa (Vd. Figuras 13 e 14).

As áreas comuns da oferta habitacional situam-se no 1º andar do edifício principal, composta por uma grande sala de família, onde está uma grande mesa de jantar com espaço para todos, e em tempos de *não pandemia* alguns amigos são convidados.

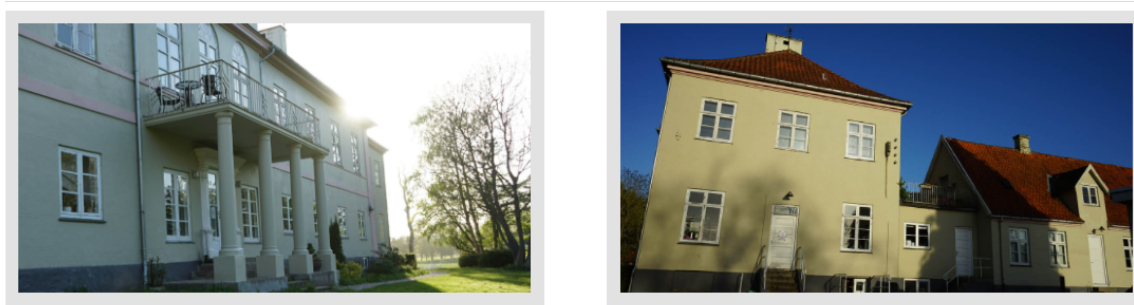


Figura 15. Construções da unidade Butilbud em Lindersvold³⁴

Nesse mesmo ambiente há o acesso direto ao aconchegante terraço ambiente, também comum a todos. As três alas residenciais são os espaços que cada residente mora em seu próprio quarto com casas de banho, bem como hall de entrada e vestiário. Estas ofertas de moradia compreendem um projeto completo de dar assistência e educação aos jovens que residem em Lindersvold.

1.4. Missão, visão, valores

Com toda e qualquer instituição a analisar, convém trazer as perspectivas da missão, visão e valores no que concerne à atuação de Lindersvold enquanto mecanismo social e seus objectivos como escola internacional que atua dentro e fora da Dinamarca.

Seja quando uma organização se está a constituir e consolidar, altura em que uma liderança reconhecida é factor decisivo para orientar, resolver conflitos, estabelecer normas, infundindo visão, energia e significado à acção colectiva, seja quando

³⁴ Na primeira fotografia está um terraço que dá acesso às salas de aula, e no mesmo corredor os acessos de convivência mencionados acima dos jovens que habitam a residência para o grupo dos mais velhos. Na segunda fotografia, a cozinha e o terraço da parte de trás do edifício

existem ameaças de desagregação do grupo e a liderança surge como o elemento fundamental para assegurar a sua sobrevivência, aquela é sempre um elemento decisivo no funcionamento dos grupos humanos. (Silva, 2010, p. 65)

Os elementos missão, visão e valores constituem a organização, bem como os moldes da liderança necessária para a consolidação dos projetos que uma instituição necessita. Conforme Silva (2010) elucida acima, assegurar a sobrevivência de uma organização implica muitas vezes assumir os desafios que uma sociedade enfrenta, algo só alcançável se a atuação dos seus gestores estiver alicerçada numa base organizacional clara e aglutinadora. Facto que não interfere na autonomia, por exemplo, dos próprios líderes, ao contrário, orientação autonomia e liderança são elementos necessários ao desenvolvimento da instituição como um todo, da mesma maneira que também o são para uma investigação dos projetos da educação que coincidem com os interesses da própria comunidade e da sociedade que a contextualiza.

1.4.1. A missão

A instituição visa estimular voluntários, professores e estudantes a viver, aprender e trabalhar com pessoas de todo o mundo. Através da troca de ideias e experiências, cria-se uma vida cultural rica e uma atmosfera diversificada. Os voluntários e professores compartilham a responsabilidade de dirigir o centro juntos, usando a tomada de decisão baseada em consenso, ao implementar novas ideias ou desenvolvimentos para o futuro. Sustentabilidade, alterações climáticas, direitos humanos e outros assuntos constituem são temáticas sobre as quais se articula a missão geral da instituição, de modo a gerar processos educativos tomados como base para a inclusão de todos na comunidade.

1.4.2. A visão

Nos últimos vinte anos, Lindersvold alcançou com seus programas, professores e estudantes, de diversas áreas e lugares do mundo, desenvolvimentos significativos. A ideia inicial, ainda que tímida, visava proporcionar uma educação que estivesse ao alcance a estudantes com as mais diversas peculiaridades; o tempo de aprendizagem não havia de ser dominado pelos conteúdos, por vezes, impostos no processo de educação. Ao contrário, a visão da instituição traz uma meta

credível, desejável, realista com os objectivos claros e justificados na missão, cuja ênfase se apresenta na melhoria das pessoas e das próprias comunidades e organizações. Em Lindersvold a reflexão é coletiva numa visão partilhada, plasmada no plano estratégico, a incorporar valores, princípios e metas.

1.4.3. Os valores

Os valores da instituição estão alicerçados na premissa “Learning by doing” (Aprender fazendo) de John Dewey (2013) cujos esforços se voltam na tentativa de se ter uma abordagem aberta às inovações de aprendizagem, onde os voluntários usam uma combinação de estudos pessoais, discussões em grupo e experiências práticas no cotidiano com estudantes entre 6 e 26 anos de idade. Segundo a teoria de Dewey, “Aprender Fazendo”, acredita-se em projetos voltados para a comunidade, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades individuais - para as rotinas da vida e numa perspectiva menos tradicional.

O dia a dia da residência baseia-se nos seguintes valores: (i) onde os jovens estão em foco; (ii) onde há respeito pela diversidade; (iii) onde há visibilidade; (iv) onde se tem uma abordagem profissional para as tarefas; (v) onde se tenta garantir o desenvolvimento contínuo para os jovens; (vi) onde se tem um ambiente inclusivo.

O indivíduo é apoiado por fazer parte da comunidade, então trabalha-se conscientemente para promover a força que a comunidade pode dar a cada indivíduo e ser um instrumento para direccionar o desenvolvimento em uma direcção positiva.

1.4.4. Caracterização sintética da orientação institucional

A escola de período integral em Lindersvold tem turmas pequenas, cuja distribuição organiza os alunos sob o primado da sua efetiva socialização, existindo a possibilidade de aulas individuais, com salas equipadas para este fim.

Também é imprescindível lembrar que a escola está inserida em um meio natural, em uma fazenda com grande espaço verde e animais, a premissa aqui é de que a “natureza é amiga dos estudantes”. Na prática, há muitas aulas em que os alunos têm experiências com o meio natural, o cultivo de alimentos, nomeadamente a horta, o plantio e colheita das maçãs, bem como o

cuidados com o jardim, a alimentação dos animais, entre outros.³⁵ (Vd figuras 16 e 17).



Figura 16. Construção da cabana de inverno e atividade com marcenaria - alunos de Day School



Figura 17. Coleta de lixo e jardinagem com alunos de *Day School*

A escola privilegia tais soluções que visam o acolhimento dos problemas cujas crianças viveram ainda em tenra idade; os momentos difíceis são trabalhados dentro de uma perspectiva resiliente e de crescimento pessoal, nos diversos contextos que o meio rural oferece.

A) Programas anuais³⁶

Um elemento importante no trabalho da escola com os alunos é o programa anual. O programa é o ponto focal do ensino e das ações pedagógicas sociais, pois muito embora seja o currículo que

³⁵ Construção da cabana para acampamento com os alunos - ver diário de bordo, início de uma sala de música com o protagonismo dos alunos para início e término do projeto, ateliê e oficina de marcenaria para os alunos mais velhos e outros projetos foram observados durante o estágio, nos quase 2 hectares de terras em Lindersvold.

³⁶ <https://heldagsskolen-lindersvold.dk/wp-content/uploads/2020/03/Udskoling-klar-til-print.pdf>

mundialmente tem importância e relevância na aprendizagem, tal programa é preenchido com diversos cursos, experiências e atividades interdisciplinares que abrangem uma ampla gama e podem reunir alunos com as mais diversas origens, tanto acadêmicas quanto sociais.

Um princípio importante em nossos programas é que os alunos cheguem perto daquilo que desejam aprender. Ao mesmo tempo, os títulos e temas dos programas formam a base para o ensino e planejamento diários deste. História, Geografia, Ciências naturais e exatas, Gramática, idiomas não deixam de ser contemplados, mas sob uma ótica do “aprender fazendo” (Dewey) como já foi mencionado. Aliás, umas das filosofias estampadas nos “muros da escola” é esse autor; os professores, voluntários e gestores comunitários em Lindersvold tem profundo contato com tal pedagogia. Cita-se, portanto:

Dewey não está propondo um método de ensinar qualquer, não está falando do pensamento do aluno como ser humano genérico ou das matérias de estudo situadas num e noutro espaço político, mas sim do método adequado a uma sociedade que deseje educar seres humanos para a vida associada, do pensamento como instrumento da experiência livremente compartilhada e das matérias de ensino como depositárias desta mesma experiência (Schmidt, 2013, p. 141, apud Cunha, 2002, p. 2).

Sob este parâmetro os alunos constituem aprendizagens valiosas para vida, não apenas intrínsecos aos livros e à memorização de conteúdos que muitas vezes não vão utilizar mais.

B) People exam (avaliação externa municipal)³⁷ e PISA na visão da gestão escolar em Lindersvold.

Durante o estágio, uma das avaliações do programa *Pedagogy for Change*, como já dito, a pedagogia da mudança, foram atribuídos aos voluntários e estagiários um exame diferente. Em nossa avaliação, tínhamos que atuar numa perspectiva teatral os “deuses do Olimpo”, num cenário grego para debater as questões emergentes da educação, o qual será melhor detalhado no diário de bordo, como parte integrante das atividades de estágio.

³⁷ Cada comuna (prefeitura) de cada distrito providencia um período de exames para as conclusões dos anos e séries dos estudantes, na nomenclatura portuguesa, teríamos os exames a serem aplicados ao final de cada ciclo - ciclos um, dois e três, antes de aceder ao secundário.



Figura 18. *People exam* - Exame de avaliação do grupo de voluntários e estagiários do Programa *Pedagogy for Change*³⁸

C) *People exam* (exame das/para as pessoas)

A diligência com notas e aquisições de conteúdos não deixaram de ser uma preocupação no universo escolar, no entanto, em Lindersvold - Another kind of School (Um outro tipo de escola), como ela é chamada, os alunos recebem instruções, matérias e tópicos dos estudos mundiais, podendo ser preparados não apenas para a universidade, mas principalmente para as rotinas de vida e trabalho em geral.

A tradução para o inglês, mesmo no dinamarquês, impossibilita o contexto que a organização propõe na abordagem do que chama de avaliação interna. O *People exam* traz uma liberdade de avaliação e protagonismo dos estudantes muito grande, a contemplar os mais diversos conhecimentos, sem estar preso somente aos conteúdos acadêmicos.

D) A avaliação PISA e a realidade em Lindersvold

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes constitui, supostamente, um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que oferece informações sobre a evolução dos estudantes

³⁸ Os alunos do curso *Pedagogy for Change* cederam direitos à imagem para o próprio curso e para a publicação do presente relatório.

de até 15 anos de idade, cuja faixa etária se pressupõe a conclusão da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. Vinculados os dados sobre suas bases durante a “carreira escolar” a aprendizagem é avaliada também sob o âmbito dos principais fatores que moldam tal cenário, ou seja, dentro e fora dos “muros da escola”.

Assume-se que os resultados do Pisa permitem que os países avaliem os conhecimentos, competências e habilidades de seus estudantes em comparação com os de outros países, e numa perspectiva de evolução, espera-se que com tais dados seja possível modificar ambientes hostis de educação e os países possam aceder naturalmente melhores níveis de aprendizagem.

Os resultados do Pisa permitem que os países avaliem os conhecimentos, competências e habilidades de seus estudantes em comparação com os de outros países, e numa perspectiva de evolução, espera-se que com tais dados seja possível modificar ambientes hostis de educação e os países possam aceder naturalmente melhores níveis de aprendizagem.

Nas muitas rodas de conversa e reuniões entre os professores da instituição, a visão acerca do que seja a avaliação PISA, é de que fora criada em razão do “pânico” criado nos anos 2005 na Alemanha e na Dinamarca em função dos baixos níveis escolarização que assolavam o contexto liberalista daqueles países. É possível comparar sociedades? É possível comparar dados do PISA respeitantes a países da América Latina e Europeus, ou ainda, entre países africanos e asiáticos? Tendo em vista que os contextos devem ser considerados, a comparação passa a não ser tão válida assim. E é com base nessa discussão que em Lindersvold os exames (People exam) se voltam para as competências e habilidades que os alunos já possuem, numa tentativa de as fazer evoluir ou propiciar a “descoberta” de novas.

2. Atividades: Processo de planificação e integração do estágio

Parte fundamental deste relatório é delinear os detalhes do programa de estágio, assim como os regimentos com os quais a mestrandia foi recebida e atuou nos seis meses de realização.

2.1. Local de estágio e regime de trabalho

- I. Endereço completo: Rua Lidervoldvej, número 5. Cidade de Faxe, Denmark - Código Postal 4640

- II. *Instituição Lindersvold* na Dinamarca, com apoio do programa de mobilidade Erasmus+, pela Universidade de Coimbra.

Erasmus+
LEARNING AGREEMENT FOR TRAINEESHIPS
2020/21
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ID: OJT_2020_0467

The Student

Last name(s) da Silva Duarte	First name(s) Gabriela
Date of Birth 07-06-1986	Nationality Brazil (BR)
Sex F	Academic year 2020/21
Study cycle Master degree	Subject area / Code Education science / 0111
Phone 351950419967 / 551147716464	E-mail uc2019190983@student.uc.pt

The Sending Institution

Name Universidade de Coimbra	Faculty
Erasmus code P COIMBRA01	Department
Address International Relations Unit, University of Coimbra Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, 3001-401 COIMBRA, Portugal	Country / Code Portugal / PT

Figura 19. Parte do contrato de estágio com *Erasmus+*

- III. Carga horária semanal: 37 horas
- IV. Contrato de estágio com uma das instituições de Lindersvold - Day School, com o qual a mestranda desenvolveu observação das aulas, atuação e coordenação do projeto da sala de música.

Intern agreement
FOR THE 9 MONTHS INTERN POSITION
AT DRH LINDERSVOLD

This intern agreement has been developed to outline mutual agreement between the School and the Intern on the conditions of the enrolment. Please read the following very carefully before signing.

By and Between
DRH Lindersvold (Den Rejsende Højskole i Lindersvold)
CVR Number: 10492793

The School
AND
Name: Gabriela da Silva Duarte
ID: Passport – FZ818683 / Residence Permit: P57838K63
Address: Almirante Cândido dos Reis, 21 / Rch / Aveiro – Portugal (3800-098)

Figura 20. Primeiros termos do contrato de estágio com a Instituição *Lindersvold*

- V. Projeto aceito e institucionalizado com investimento financeiro e *budget* próprio - Sala de

música para toda a comunidade.

2.2.1. Funções atribuídas

- i. Professora assistente na organização da “Day School”, com jovens entre 15 e 17 anos (matriculados na educação básica e em preparação para cursos técnicos e secundário em regime especial).
- ii. Acompanhamento de aulas, assistência com materiais e exercícios atribuídos aos alunos, atuação no transporte escolar, conduzindo o veículo da instituição até aos lares em que as crianças vivem, limpeza das salas de aula, atividades de interdisciplinaridade curriculares, quando requerida.
- iii. Após a primeira etapa, idealização e execução do projeto de sala de música para a comunidade escolar, o qual será descrito no capítulo próprio denominado “Projeto de Intervenção”.

2.3.1 Plano de estágio

Um plano de atividades foi elaborado pelos organizadores da instituição, professores e voluntários, como condição de se firmar contrato com a instituição acolhedora. O programa Pedagogy for Change já fora concebido para os voluntários que seguem em treinamento para depois atuar em países pobres e em vulnerabilidade social, mas fora também utilizado na aplicação do estágio da mestranda. Não apenas pela necessidade de se estabelecer o acordo com o programa Erasmus+, mas pela própria exigência de, no âmbito dos requisitos do curso de mestrado, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, se aquilatar se o local de estágio e o programa ia ao encontro dos propósitos do curso. Situa-se ainda sobre o plano de estágio prévio que este é orgânico, podendo ser modificado ao longo dos meses e, em razão da situação pandêmica, muitas das atividades foram suprimidas e / ou alteradas.

Agosto - Período 1: *Outro tipo de escola - Outro tipo de professor*

Este primeiro período estabelece fundamentos importantes para o programa, a começar com o aprendizado sobre a pedagogia de ***Outro Tipo de Escola e Outro Tipo de Professor***. O estagiário

deverá aprender sobre os princípios pedagógicos e aborda dois conceitos que o servirão como professor assistente durante seu período no programa: (1) Aprenda a Trabalhar, Trabalhe para Aprender; (2) Aprenda a viajar, Viaje para aprender.

Setembro - Período 2: O Professor e a *Escola No Século XXI*

Neste período, o estagiário deverá aprender a se concentrar no conceito de professor, escola e educação e como isso se desenvolveu em relação às mudanças nas condições econômicas, políticas e culturais da sociedade. Você mergulha nos famosos pensadores pedagógicos e em suas idéias, e considera de que maneira a filosofia da educação se relaciona com a escolarização em geral no mundo de hoje. Você estuda questões em torno do cérebro humano, adquirindo um entendimento de como o cérebro funciona e se desenvolve ao longo da vida de uma pessoa, como o cérebro constitui uma pessoa e como cada um de nós pode treiná-lo e protegê-lo. Durante esse período, você aprenderá como os problemas sociais e a negligência influenciam o comportamento e as habilidades de aprendizagem de crianças e jovens.

Outubro - Período 3: Eco-alfabetização e *Direitos do Amanhã*

Nesse período, o tema central de que tipo de geração deixamos para o planeta leva a uma necessidade de treinar a próxima geração para cuidar do planeta como *Administradores do Amanhã*. Serão estudadas as ciências naturais; os riscos que nosso modo de vida hoje apresenta para o nosso planeta e as pessoas do futuro, juntamente com as consequências na forma da fenda ambiental que ameaça a vida neste planeta, e você aprende fatos importantes sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas. Será adquirida uma compreensão básica desses assuntos vitais para poder tomar ações em direção a um modo de vida sustentável que oferece um futuro melhor para as próximas gerações. Será possível utilizar o que se aprendeu para fazer planos de aula e realizar uma ação para os alunos com quem trabalha.

Novembro - Período 4: *Ética do Professor* em um mundo de pessoas e política

Será estudado o materialismo histórico e mergulha nas forças motrizes do desenvolvimento no mundo de hoje, obtendo um entendimento completo sobre o crescente abismo entre ricos e pobres, movimentos de libertação passados e presentes, os grandes problemas de nossos tempos

e de que maneira as realidades do mundo colocaram novas demandas à pedagogia praticada nas escolas de hoje. Será investigada a história, a política, a economia e as condições humanas dos países do norte e do sul do mundo, fazendo perguntas e declarações. Amplia-se a ética do professor e a necessidade deste assumir uma posição ética em todos os tipos de assuntos dentro da sala de aula, juntamente com os alunos e fora da sala de aula no amplo mundo da natureza humana, desenvolvimento social, guerra e paz.

Dezembro - Período 5: O Professor e a *Escola No Século XXI* - Parte II

Neste período, será estudada uma quantidade grande de exemplos de como o ensino e a aprendizagem ocorreram ao longo da história, tanto (1) como base para servir as elites, dividir gêneros e classes e manter o status quo; e (2) como base para servir e capacitar as pessoas para criar vidas melhores. Haverá um aprofundamento nos pensadores pedagógicos e em suas idéias, colocando questões filosóficas sobre seus pensamentos no mundo de hoje e encontrando respostas para eles. Ao fazer isso, a estagiária se posicionará sobre o que cada pessoa individualmente e o que nós, como coletivo de pessoas, exigem de uma pedagogia que sirva às pessoas.

Janeiro - Período 6: A luta contra a pobreza

Serão estudados os fatos contundentes importantes sobre as condições dos pobres ao longo da história e no mundo de hoje, entendendo o que significa para as pessoas viverem com menos de US\$ 2,5 dólares por dia enquanto compartilham idéias e descobertas uns com os outros. Destacar-se-ão as pessoas pobres dos países ricos e debaterá as causas e condições do número crescente desse grupo; por que eles são pobres, como eles lutam, quem está lutando com eles e quem está lutando contra os direitos das pessoas de viver com dignidade. Juntamente com seus alunos, a estagiária fará uma investigação em torno da área da escola para encontrar os pobres, enquanto dois especialistas nos pobres visitam a escola para fazer apresentações.

Fevereiro - Período 7: Agricultura para alimentos (comida para todos)

Neste período, será estudada como a agricultura industrial destrói as pessoas, o meio ambiente e o clima e como a prática contribui diretamente para o aquecimento global e as mudanças climáticas. Serão estudadas as formas de como as pessoas do mundo obtêm comida, ou não, e aponta maneiras pelas quais as pessoas podem se encarregar de cultivar alimentos abundantes e saudáveis usando métodos sustentáveis. Serão analisados os trabalhos de pequenos agricultores situados em todo o mundo e como eles contribuem para o fornecimento de mais de 70% da produção global de alimentos. Serão estudados os métodos de agricultura sustentável e, juntamente com alunos e professores, lidera o planeamento da preparação prática da horta na escola - encontrando pessoas com conhecimento para apoiar, se necessário.

2.2. Anotações de estágio (Diário de bordo)

O *diário de bordo*, uma sugestão sábia da orientação no *acompanhamento de estágio*, fora o ponto de partida de tudo, com base na observação nas horas de estágio, as anotações das atividades semanais, bem como os eventos, que se reportam neste relatório. Nele recolhem-se notas descritivas, reflexões, a fundamentação teórica, a “beber” nas cadeiras do ano anterior, e, sobretudo, a elaboração do projeto de intervenção.

2.4.1. Receção e acomodação inicial - Julho de 2020

I. 27 de julho

Cheguei a Copenhaga pela manhã e em dois dias, após resultado do segundo teste COVID-19 poderia seguir à Instituição. Estava ansiosa e já pensava como deveria ser meu estágio, o que estaria me esperando, e, principalmente, os desafios linguísticos.

II. 29 de julho

Fui recebida na Instituição por um dos professores que dirigiu até a estação de trem para me buscar. Havia sido preparado um quarto para mim, e alimentação, preocupados como havia sido o desembarque, COVID, burocracias diante da pandemia e de eu ser cidadã não-europeia³⁹. Falamos um pouco sobre, e após isso fui conhecer a Instituição Lindersvold. Com mais de séculos de história, o prédio é astronômico, muitas salas, ginásio, animais em meio à fazenda -

³⁹ Estudante brasileira em Portugal, uma condição *sui generis*.

um misto de tecnologia com campo, muito atraente e bonito. Também já tive contato com alunos que moram na instituição nas primeiras horas e esse ar de escola em meio a uma comunidade me fez pensar que tipo de projeto seria útil a eles.

III. 30 a 31 de julho

Adaptação, estudos de inglês, conhecimento das valências da instituição e estudo do programa de estágio.

2.4.2. A entrada na “Another Kind of School” - Agosto de 2020 (1 e 2 de agosto)

Final de semana em Lindersvold. Levamos os alunos ao Fjord (praia local) e também tive a oportunidade de conhecer as pedagogias da escola, como a integração dos jovens em atividades recreativas também aos fins de semana. Foi nesse final de semana também que conheci um dos professores da instituição, já reformado. Gonzalo Vargas, professor de Sociologia pela Universidade do Chile, veio morar em Faxe (Fakse), município onde está localizada a instituição, há 40 anos atrás. Com o Golpe Militar em seu país, fora preso e torturado, após sair de uma de suas aulas. Ao conseguir ser libertado, foi ao Brasil, e depois à Dinamarca, como preso político e refugiado. Foram muitos os momentos com esse professor, e ele foi responsável por formar muitos professores em Lindersvold, com suas histórias de motivação e de vida. Ex-embaixador da Amnistia Internacional, o prof. Gonzalo Vargas atua nos trabalhos com refugiados naquele país e nosso encontro com ele, naquele final de semana, proporcionou muitos benefícios ao meu programa de estágio, pois boa parte desses estudos tinham base nos direitos humanos, educação e integração dos povos minorizados. Logo, esse papo inicial com o prof. Gonzalo motivou minhas escritas e aprendizado como estagiária.

2.4.3. A iniciação à “Pedagogy of Change”

I. 3 a 7 de agosto

Início do estágio propriamente dito com reuniões com a gestão escolar, professores e coordenação do projeto “Pedagogy For Change”. Através destas reuniões recebi planos semanais de atividades, horas de estudos e a primeira tarefa dada pela coordenação. Também foi uma semana cheia, pois tive que regressar a Copenhaga a fim de saber sobre o processo do meu visto

de estudante, levar as documentações, pois a instituição já me entregava naquela semana mesmo.

II. 8 e 9 de agosto

Final de semana de folga

2.4.4. Aprofundamento sobre a “Another kind of school”

I. 10 a 14 de agosto

Na *primeira tarefa* dada a mim, o objectivo seria iniciar uma investigação do que significa a expressão “Another kind of school” (Outro tipo de escola) e porque Lindersvold é esse outro tipo de escola. Nesta tarefa, recebi alguns passos a serem desenvolvidos, que podem ser encontrados nos slides presentes no anexo de número II ao final deste relatório, resumidamente segue abaixo:

1.

1.1. Leitura e recolha de notas sobre o programa “Pedagogy For Change” (Educação para a mudança);

1.2. Colocar 5 questões fundamentais acerca do conceito “Another Kind of School” e com base nisso, propor ideias sobre como ser útil à organização como professora assistente;

1.3. Realizar um planeamento de entrevistas com membros da instituição - professores, coordenadores, alunos e funcionários sendo estes voluntários ou não.

2.

2.1. Entrevistas e apontamentos teóricos acerca da investigação, bem como aliar a estes apontamentos reflexões teóricas estudadas durante o primeiro ano do mestrado.

2.2. Dentro da Instituição, entrevistar membros das organizações presentes - DRH, STU e Day School⁴⁰

3.

3.1. Coleta, estudo e análise dos dados

3.2. [Apresentação⁴¹ aos membros da instituição numa "Cultural Evening"⁴²..](#)

2.4.5. A experiência do Building Weekend

I. 15 e 16 de agosto

“Construindo no final de semana” é uma das atividades que os moradores da comunidade mais aguardam também. Além da *Building weekend*, também tem *Building week*, com limpezas,

⁴⁰ Ver a lista de abreviações

⁴¹ Disponível em:

<https://docs.google.com/presentation/d/1XDq6t1y5Mszp5zibkybI7eTCc1k9vFljXjOUIFRDxbo/edit>

⁴² Uma das atividades semanais desenvolvidas é o “Cultural Evening”, em uma noite por semana, nós nos encontrávamos para música, teatro, debates e filmes acerca do tema educação.

pinturas, organizações em todas as instalações da instituição.

Todos trabalham conjuntamente, alunos, professores, moradores de outras unidades, voluntários, e funcionários. Não há uma preocupação em saber ou não a habilidade de pintar, consertar e / ou construir. Eu me recordo que até uma casa auxiliei na construção, desde o desenho da planta até à preparação de massa de cimento, tintas, cortes da madeira e ferramentas. Eu não conhecia bem o idioma inglês e estava a acompanhar os alunos mais novos, que também falavam apenas dinamarquês.



Figura 21. Atividades da *building weekend*⁴³

Foi um momento especial em meu estágio na tentativa de me comunicar com todos sem conhecer bem o idioma deles, e / ou pouco inglês. As atividades eram iniciadas às 8h00 da manhã até 19h30min da noite, com intervalos para refeições, programas culturais e filmes aos quais assistimos juntos.

II. 17 a 21 de agosto

Semana de atividades letivas e preparação para "Autumn's Concert", o show do outono também é uma atividade anual e para o ano letivo 2020/2021 o tema foi "a importância da água" como recurso que não pode se esgotar. Minha atividade atribuída pela coordenação do estágio fora juntamente com a inauguração da sala de música, coordenar as canções que seriam apresentadas *online* e ensaiar com os estudantes as músicas escolhidas. Na semana referida, fizemos reuniões

⁴³ Na foto referida são professores e voluntários que cederam os direitos da fotografia para a instituição bem como para o presente relatório, a única proteção ocorre em um dos alunos na instituição que está na foto.

e construímos o organograma.

III. 22 e 23 de agosto

Final de semana de folga

IV. 24 a 28 de agosto

Recepção aos calouros de setembro para o curso *Pedagogy for Change*, segundo o qual eu também cursaria e na semana referida organizamos os quartos, a retocar a pintura que não terminamos na “building weekend”; também atuei na cozinha com os estudantes a pensar em cardápios novos e novas reuniões sobre o “Autumn's Concert”. Nesse ponto já tínhamos uma coleta de conversas com os estudantes a fim de saber como decorar a sala de música e quais instrumentos que faltavam.

2.4.6. A experiência com moradores de rua em Copenhaga (29 e 30 de agosto)

Era um final de semana e fomos a Copenhaga em atividades com nossos estudantes a atuar em um programa da cidade com moradores de rua, na distribuição de comida, roupas e muitos deles também conversavam com as pessoas que encontramos na cidade. A ideia era atuar com os jovens na percepção do outro (da empatia, afeto e cuidado), e em reflexão, os estudantes poderiam trazer à comunidade escolar como tinha sido tal experiência e o que esperavam de tal abordagem. Também foi possível nesta tarefa que os jovens pudessem também partilhar suas histórias com os que encontravam pela rua. Fora um final de semana com um dia dedicado à distribuição de alimentos e roupas, e no segundo dia, visitamos alguns pontos turísticos, como, por exemplo a *Freetown Christiania*, na qual vários dos estudantes já haviam estado lá, e deram suas versões acerca da vida em uma comunidade alternativa e soluções para a pobreza e situação moradores de rua. Esta comunidade, cabe acrescentar, tem sido alvo de críticas e controvérsias, desde a sua criação nos anos 1970, cujas regras entre os moradores não permite a entrada de policiamento, desde então, as discussões entre as autoridades dinamarquesas e os moradores, bem como ainda visitantes da área, é bastante intensa. Os estudantes visitaram em companhia dos professores tal comunidade, embora já a conhecessem, e parte deles concebiam a ideia de uma

“sociedade livre e alternativa” sem a presença de militares e / ou regras do Estado, como sendo uma possível solução aos problemas da humanidade na sociedade contemporânea. A atividade com moradores de rua, paralela à visita aos pontos turísticos, viabilizou muitas discussões, embora não tenha sido o foco principal, pois a ida a Copenhaga para atuar com o projeto local ao lidar com pessoas que moravam nas ruas, despertava em si, uma necessidade de ser abordado o assunto, da mesma maneira que pensar em estratégias e razões do porquê ainda há pessoas nessa situação em países tão ricos como a Dinamarca (essa fora uma das discussões entre os estudantes e professores). Infelizmente não pude partilhar dos resultados da atividade, pois fui transferida à unidade *Day School*, e estes alunos eram mais velhos do STU, e fui convidada apenas para tomar parte da viagem, bem como auxiliar no preparo de alimentos e cuidados com o grupo.



Figura 22. Saída de Christiania - Copenhaga (Dinamarca)

2.4.7. O mês de setembro traz o outono e atividades recreativas diversas

Com o início do mês de setembro, aliás, já em fins de agosto, preparamos todas as valências da escola para a recepção do outono e algumas atividades primordiais para a concepção do período letivo que antecedia o inverno. Algumas festas tradicionais, eventos esportivos e festival de música aguardavam os estudantes que estavam ansiosos para a realização de tudo. Enquanto

estagiária e em companhia dos professores e outros voluntários éramos todos convidados e inseridos nos múltiplos acontecimentos em Lindersvold. Dizíamos que as semanas não tinham sete dias, ou que as horas passavam das 24 horas diárias. Entre eventos pedagógicos, assistenciais, de projeto ou ainda, para a comunidade local, a instituição se movimentava todos os dias sem muitas pausas, muitos embora fosse gratificante organizarmos a cada uma das atividades e partilharmos de tantos momentos.

I. 31/08 a 4/09

A semana começou muito cheia e com variadas atividades, recebemos os novos integrantes voluntários, os quais já foram inseridos nas atividades da semana.

Na segunda-feira já iniciamos com a *Olympic Games*, atividades esportivas com a participação das crianças, adolescentes, adultos, ou seja, todos da comunidade Lindersvold.



Figura 23. Momentos *Olympic Games*

No final do dia letivo, inseriram nova atribuição a mim, enquanto estagiária. Após teste com um dos coordenadores e apresentação de minha permissão de motorista de auto, às autoridades locais

de trânsito, fui autorizada a trabalhar como monitora e motorista da estudante X⁴⁴. A jovem, de apenas 15 anos, vivia em outro *Care Home*, com uma história de vida difícil, e a gestão de professores e coordenação encontrou a oportunidade de estabelecermos vínculos e atuar no aprendizado da estudante com a língua inglesa.

II. Final de semana de 5 e 6 de setembro

Já havíamos escolhido o espaço que cederia à sala de aula de música e esta precisava ser limpa, pintada e projetada para tal intervenção. Em companhia da voluntária Adela Cocos, professora de música na Romênia e com o professor e membro do TG (Teacher Group)⁴⁵ Robb Richard, tive a oportunidade de aprender muito sobre acústica, necessidade de organizar um plano de aulas, pensar no espaço para vislumbrar tais planos no futuro, bem como realizar pesquisa com *budget* e compras de materiais e instrumentos musicais. Fizemos algumas reuniões que contemplaram, então, o planejamento da intervenção, que muito embora fosse parte da motivação de meu estágio, recebi apoio de todos os professores e desta voluntária no programa *Pedagogy For Change* que esteve presente em todas as etapas desde a concepção à execução das aulas com os estudantes.



⁴⁴ Chamamos de “X” a jovem para proteção de dados.

⁴⁵ Há um subcapítulo dedicado à explicação de tal organização, bem como entrevistas com membros dela.

Figura 24. Reunião da equipa da *Sala de Música*⁴⁶

2.4.8. Início ao curso *Pedagogy For Change*: 7 a 11 de setembro

Sob o tópico da *Filosofia da Educação*, foram ministradas aulas de acordo com o tema, e nesse sentido os voluntários deixam suas atribuições nas unidades das valências de Lindersvold e passam a assistir somente às aulas naquela semana a totalizar sempre uma semana por mês.

Os conteúdos foram diversos com foco para a filosofia da educação. e debates importantes entre os alunos foram feitos em torno da pedagogia e da ética, assim como também se falou muito em como estes pensamentos influenciariam os projetos em Lindersvold, e / ou àqueles que fossem aos projetos nos continentes africanos e asiáticos.

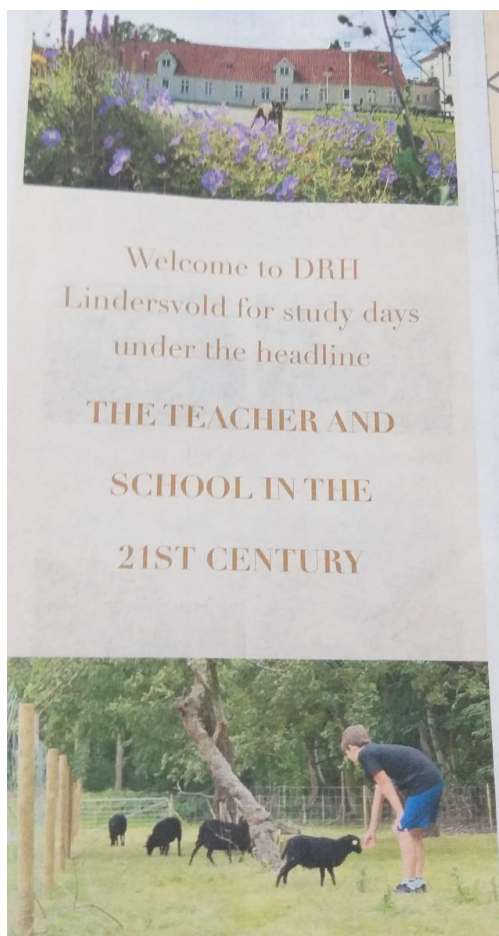


Figura 25 - O primeiro curso do programa *Pedagogy For Change* realizado no estágio.

⁴⁶ Direito à publicação da fotografia cedido pelos professores e voluntários.

A. A educação enquanto poder foi contemplada na aula do prof. Gert Tjølker, um dos líderes em TG (Teacher Group) e professor na unidade Butilbud. Ele salientou acerca do processo de alienação em sociedade, neoliberalismo e o sistema capitalista enquanto fomento de pobreza e desigualdades. Conforme assistimos à sua aula, foi possível perceber como a visão da instituição está totalmente voltada para educação enquanto **única** possibilidade de mudança desse cenário mundial. Ainda na aula do prof. Gert, foi possível perceber o estudo de Noam Chomsky quando se trata da educação e da “obediência” e ele elucida com histórias de um projeto de música na Venezuela, a fazer a relação entre tais aspectos - a música, o comportamento, a educação e as oportunidades. Enquanto se fala em obediência na escola, o sistema capitalista, segundo ele, credita-se tal comportamento na própria sociedade, desde muito tempo: “Obedecer para enriquecer tem sido o lema das pessoas que vivem em sociedade.”. Disse o professor. Foi impossível não associar este estudo aos muitos conteúdos que recebi no primeiro ano letivo deste mestrado. Uma das reflexões que aqui aponto em referência à semana de estudos do programa *Pedagogy For Change*, é no texto “O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade”, de Giert Biesta (2018). Ele clarifica que quando a instituição se apega a uma destas questões - conteúdo, tradição - sem contemplar a liberdade há um desequilíbrio, ou ainda se houver uma predisposição a apenas uma delas, seja a liberdade ou a tradição, a educação continuará a sofrer com os impactos de que uma ou outra faz falta.



Figura 26. Frases de dinâmica inicial do curso estava no folder de apresentação

- B. No curso da directora da instituição Tina Whittington falou-se sobre a escola tradicional e como se é possível acompanhar os progressos no processo de ensino e aprendizagem com crianças do século XXI, e como o poder influencia a sociedade, uma vez que a educação encerra tal poder, quais estratégias deveriam ser pensadas a fim de criar espaços mais dinâmicos e que podemos denominar de “sucesso escolar”. Outra questão pertinente é o como valorizar o conhecimento se as crianças continuam confusas sobre estes mesmos processos, ou seja, se o conteúdo partilhado nas escolas não podem ser úteis para o viver diário, de que forma atrair a atenção dos jovens do século XXI? Os debates subsequentes dessas aulas trouxeram aos voluntários e estagiários do curso a possibilidade de se pensar novos formatos de educação, e como Lindersvold já estava a fazer tal processo, a incluir seus estudantes em conteúdos e programas específicos a fim de se desenvolver aulas e atividades que servissem suas rotinas diárias de modo aplicado e prático.
- C. No curso ministrado por Imasiku, professor e voluntário da Zâmbia, aprendemos acerca das escolas e pedagogias em seu país e como seu trabalho como *trainee* em Lindersvold ajudava a formar mais professores que como ele atuava na urgência das escolas em situação de vulnerabilidade social. Sua unidade escolar denominada *DAPP⁴⁷ Mrushi College of Education* atua no propósito de prover carinho, cuidados e resiliências aos jovens que vivem nas ruas e levá-los à escola; com acesso à casa de banho, comida e roupas limpas. Segundo o professor Imasiku é responsabilidade de cada pessoa na sociedade se há, ao menos, um jovem nas ruas de seu país. Acerca do trabalho que esse professor faz, há uma entrevista posteriormente que vai elencar bem o porquê se tornou membro do grupo de professores e como atua em seu país.
- D. No curso com a professora Federica Caporalle, voluntária e professora na unidade STU em Lindersvold, aprendemos sobre as questões mentais relacionados à educação, como dislexia, discalculia, autismo, déficit de atenção, como outras necessidades específicas quando se é possível adaptar para a educação e atender aos estudantes com algum tipo de atendimento especializado.
- E. Por último, fizemos algumas oficinas com os voluntários e professores que atuaram na

⁴⁷ DAPP traduzido do inglês é ADPP - Ajuda de Desenvolvimento do povo para o povo.

fabricação de sabão ecológico, os quais foram oferecidos aos participantes da semana pedagógica.



Figura 27. Fabricação de sabão ecológico pelo grupo de voluntários na semana pedagógica

2.4.9. Preparação para inauguração da Sala de Música e planeamento das estruturas

O mês de setembro contemplou muitas atividades que envolviam o *Autumn concert* e que tudo “girava em torno” da sala de música, pois os alunos se prepararam para as apresentações, bem como nosso objetivo era deixar o espaço pronto o mais rápido possível a fim de que todos pudessem usufruir das instalações. Passamos pela fase de pintura de paredes, colocação de carpetes, compra de materiais e instrumentos musicais no decorrer de duas semanas, pois havia um planeamento por parte da organização de que tudo estivesse pronto para o evento e na edição do vídeo *online* (em virtude da pandemia) pudésemos expor fotografias dos estudantes a utilizar a sala de música para suas atividades e apresentações do *autumn concert*.

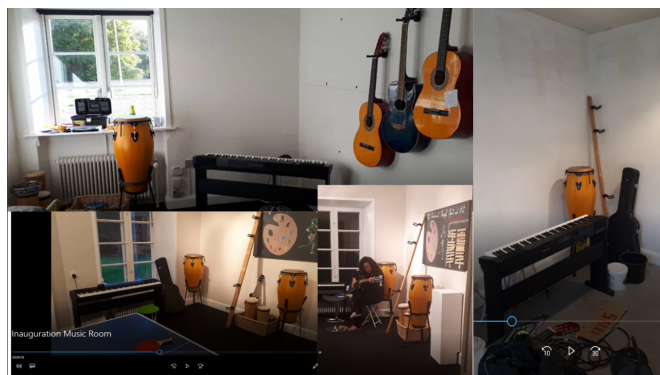


Figura 28. Fotografias da montagem da sala de música

- I. 12 e 13 de setembro: Final de semana com pintura das paredes e organização
- II. 14 a 18 de setembro: Aulas de suporte aos estudantes do Day School, condução de veículo para levar e trazer estudantes, planejamentos e reuniões acerca da sala de música, e inserção de novo cronograma com inserção dos estudantes a apoiar no projeto da sala de música com composição para autum concert e livros de poesia (Canções e poesias 2020).
- III. 19 e 20 de setembro: Trabalho na cozinha comunitária
- IV. 21 a 25 de setembro: Atuação com estudantes na montagem da sala e compras em Copenhaga de instrumentos musicais.

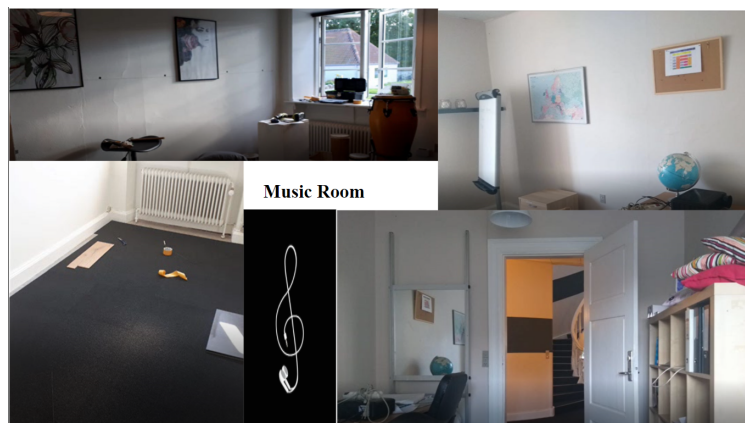


Figura 29. Processo de montagem da sala de música

- V. 26 e 27 de setembro: Final de semana de folga
- VI. 28 a 30 de setembro: Jumper park com as crianças de Day School

Em meio às muitas atividades oferecidas e preparos para os eventos festivos, a gestão incluiu um programa de atividades recreativas para os estudantes do Day School, então os acompanhei até o parque *Jumper* para um dia de recreação e refeições no local. Conforme Reis (2017) traz em seu artigo acerca das vivências com educação *outgoing* na Escócia, “as experiências de aprendizagem ao ar livre são melhor aproveitadas através da sua combinação com as actividades em sala de aula, de modo a desenvolverem-se oportunidades criativas, sustentáveis e progressivas para todas as crianças e jovens”. (p. 31). Muito embora a instituição estivesse em meio às muitas tarefas e rotinas com os eventos porvir, a ideia dos professores e líderes era de

que ao levarmos os estudantes em um espaço fora dos “muros da escola” a rentabilidade seria melhor alcançada, após tantos dias encerrados no confinamento, e, principalmente com a responsabilidade dos compromissos com Autumn Concert. De fato, não se previa apenas diversão dos miúdos, mas que pudessem ter seu momento de lazer em meio aos compromissos da escola, sobretudo que pudessem aprender com o professor de física alguns conceitos de distância, força e intensidade no parque *Jumper*, com actividades práticas.



Figura 30. Ida ao parque *Jumper* com recreação em Day School

Por fim, as crianças se divertiram muito e voltaram cansadas no final do dia. Ainda os levei para casa e na atividade noturna era tempo de inserir no google drive as atividades do mês de outubro as quais já estavam previamente pensadas.

2.4.10. Experiências com a horta, a água e a educação para a sustentabilidade

O tema do evento *Autumn Concert* era sobre a importância da água para o planeta Terra e inserimos nas aulas de música, bem como em todas as atividades das valências em Lindersvold tal preocupação, de modo que os estudantes pudessem desenvolver suas habilidades com projetos, ideias, canções e poesias acerca disto.

- I. 1 a 4 de outubro - *Practical Garden*: Atividade com toda a comunidade escolar acerca do preparo dos jardins e hortas para o inverno que prometia chegar com a neve, já que fazia

mais de cinco anos que não nevava. Diziam os professores mais velhos que o inverno 2020/2021 seria rigoroso e as fotografias realmente mostram como o frio afetou as plantações em Lindersvold. Todavia, conforme havia um planeamento de trabalhar com a terra juntamente com os alunos, houve a limpeza do gramado, corte de alguns galhos perigosos em caso de temporal e ventos muito fortes, limpeza das “camas” do legemus e colheita de maçãs.



Figura 31. Practical Garden

Paralelamente às actividades na horta e no jardim, os alunos mantinham-se em algumas aulas e o mês de outubro trouxe alguns conteúdos como estudos acerca da América e dos indígenas que lá viviam antes do processo de colonização. Com base nisto, pude dar meu contributo e falar como era a história brasileira na visão de povo colonizado.

- II. 5 a 9 de outubro: Tivemos início às aulas de dinamarques, que estavam atrasadas, pois a professora era de outra instituição e com as regras impostas pelo confinamento, aguardamos o mês de outubro com novo docente. Foi também nesta semana que trabalhamos muito os estudos da poesia e a relação dela com as canções. Em sala de música, pudemos explorar os vinis antigos com os estudantes, e em silêncio, alguns expressaram seus sentimentos e assim, puderam compor e editar para o vídeo do *Autumn Concert*.



Figura 32. Workshop da sala de música

- III. 10 e 11 de outubro: Realizei minha segunda apresentação sobre *Another kind of school* ao grupo de estudantes de outra instituição do grupo, a mesma que realizei como primeira tarefa; à pedido da organização DRH, cujos cuidados remetem aos alunos voluntários do programa *Pedagogy For Change*. Em razão de termos recebido alunos visitantes também havia apresentação de teatro dos professores que falaram em tom sarcástico sobre que é a escola moderna, em detrimento da tradicional. Ainda no domingo, cozinhamos juntos o *Brunch* e assistimos ao filme “Crianças invisíveis”⁴⁸ com debate sobre a situação drástica de pobreza e violência com crianças pelo mundo.
- IV. 12 a 16 de outubro: Embora já estivéssemos utilizando a sala de música, a instituição queria que houvesse uma inauguração formal e nesta oportunidade os estudantes se apresentaram com declamações, cantos, danças e ritmos diversos.



Figura 33. Organização para inauguração e workshop com instrumentos musicais

⁴⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fVaCX8LWogs> (Acesso em 20/09/2021)

Iniciamos a segunda-feira com a inauguração e havia poucos alunos após a data festiva, pois um feriado se aproximava. Alguns tinham autorização para visitar as famílias, outros permaneciam na instituição. Aproveitamos para, então, comprar alguns instrumentos que ainda faltavam aos alunos pequenos, como Ukelele e mais um violão menor, um xilofone e alguns tambores.

- V. 17 e 18 de outubro: Final de semana de Folga
- VI. 19 a 31 de outubro: Os dias subsequentes à inauguração foram diversos e com muitas atividades com música, musicoterapia, debates e preparação para a edição do vídeo final do *Autumn Concert*. Uma das canções propostas para que os alunos cantassem e traduzissem para o dinamarquês era do cantor brasileiro Guilherme Arantes, cuja música, de nome “Terra, planeta Água”⁴⁹ falava da riqueza que precisamos preservar. Em meio a todas as atividades ainda tínhamos tempo para pensar numa festa que contemplasse as regras do confinamento e os estudantes pudessem ter seu *Halloween*.



Figura 34. Foto da festa Halloween

Cada unidade de Lindersvold pôde realizar sua festa separadamente e sem misturar os *bubbles*, assim, conseguimos realizar um momento de confraternização sem nos preocupar tanto, após meses de preocupação com a Covid - 19. Na última semana ainda tivemos atividades de estudos na semana pedagógica, mas com foco nas apresentações aos demais grupos e instituições, conforme estudamos no mês de setembro.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fn2l7xu-NtI> (Acesso em 20/09/2021)

2.4.11. *Autumn Concert* e as atividades do mês de novembro

I. 1 a 8 de novembro: Workshop de músicas e Building weekend novamente

Com o inverno a se aproximar e eventos como *Autumn Concert*, as tarefas em Lindersvold precisam ser colocadas em ordem, como limpeza, pintura e proteção das cercas para a humidade e chegada da neve, manutenção do jardim e horta que havia sido iniciada na *Practical Garden* a fim de que pudessem ainda ter alguns legumes mesmo no inverno. Paralelamente, as rotinas se mantinham com os estudantes: I. As aulas de música; II. Conduzir veículos para levar e buscar alguns deles que viviam em outros *care homes*; III. O acompanhamento de estudos e explicações de inglês; IV. Estudos com as aulas de dinamarquês.

II. 9 a 13 de novembro: Semana pedagógica de estudos

Mais uma semana de estudos fora ministrada para os estudantes voluntários e visitantes de outras instituições e que realizavam o programa *Pedagogy For Change*.

- A. O curso dado pela professora Greta Lupieri estava voltado ao mito do Platão, acerca das injustiças através das quais alienam as pessoas na sociedade. Ela aborda que através da educação e das artes, podemos “sair da alienação” e elucida ainda acerca da negligência e dos problemas sociais que assolam as sociedades contemporâneas.
- B. No curso com o professor Robb Richard, pudemos debater acerca de John Dewey em sua base para a concepção do programa *Pedagogy for Change*, e como sua pedagogia pôde influenciar as práticas pedagógicas na instituição, como “fazendo e aprendendo”. O professor também aborda acerca dos direitos da criança, e como as escolas tendiam à formação de uma sociedade não igualitária. Embora tal tendência seja menor em relação às primeiras escolas, tal problema ainda aparece; isto se dá em razão do sistema capitalista vigente, e a educação enquanto sistema, traz um “ensinar para o poder” e permanecer com os sistemas que mantêm a alienação das pessoas.
- C. No curso de Tina Whittington, tivemos acesso às histórias de vida de professores da pré-escola no Malawi, local que recebem anualmente docentes do programa *Pedagogy*

For Change. A questão levantada inicialmente, por Tina fora: Como solucionar questões com salas de aula tão numerosas com 40 a 70 alunos, como em Malawi, por exemplo? Com apenas um livro para cada 22 alunos, a aprendizagem dos estudantes se volta também às práticas com agricultura e plantações orgânicas e projetos sustentáveis para toda a comunidade escolar.

- D. Ainda sob orientação do professor Robb Richard, pudemos também ter acesso aos sistemas de educação na China e a base em Confucius histórica e política.
- E. No último dia da semana, os estudos sobre agricultura sustentável e educação para comunidade que possam manter projetos auto sustentáveis, foram abordados. A agricultura na América Latina, além de produzir comida, produz dióxido de carbono e os impactos em razão da agricultura moderna é o grande dilema das comunidades mais pobres, e no programa *Pedagogy For Change* a preocupação está em levar para os voluntários a conscientização desse problemas e as possíveis soluções como treinamentos de líderes locais para o conhecimento de como plantar de forma sustentável.

V. 14 e 15 de novembro - Final de semana de Folga

IV. 16 a 20 de novembro - Autumn Concert Week: Semana de apresentações



Figura 35. Convite das apresentações de *Autumn Concert*

V. 21 e 22 - Final de semana a cozinhar para os grupos de alunos que estavam na oficina de marcenaria.



Figura 36. Uma das oficinas de marcenaria com os estudantes.

VI. 23 a 27 de novembro - Reuniões e planeamento para o Winter Concert

Uma das reuniões no Day School - 27/11

https://docs.google.com/presentation/d/1XEr1jHT71xtjsaTYn1vm30csbQ3TRPDUoHwDTiMOy6M/edit#slide=id.ga2ee5f4637_1_0

VII. 28 e 29 de novembro - Final de semana de Folga

2.4.12. Dezembro e as experiências do Natal Dinamarquês

- I. 30/11 a 4 de dezembro - Semana pedagógica de estudos com exames avaliativos
- II. 5 e 6 de dezembro - Final de semana de limpeza e organização dos quartos após saídas dos voluntários em semana de estudos pedagógicos.
- III. 7 a 18 de dezembro - Preparação para Winter concert e Natal em Comunidade
- IV. 19/ dezembro a 3 de janeiro - Recesso e férias

2.4.13. Janeiro: Mês entre férias e retomada de aulas na instituição com foco para o evento *Winter Concert*

Rotinas e atividades em Lindersvold

2.4.14. Fevereiro - Finalização do estágio

2.5. Etapas da educação e oferta educativa

Em Lindersvold o trabalho é voltado para os alunos enquanto recursos para eles próprios. Ele é o centro e protagonista da ação, com base no indivíduo e em seus pré-requisitos especiais de desenvolvimento, onde a conquista do contato e do relacionamento é um pré-requisito para iniciar e receber aprendizagem, bem como para fazer parte de grupos e comunidades.

Para alcançar tal objectivo, o da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, são traçadas metas específicas individuais em conjunto com o jovem e a sua rede de convívio, seja ela familiar provisória, lares em que estão abrigados ou o próprio meio escolar com os colegas e professores diários. As necessidades, os desejos e as capacidades de cada um são o ponto de partida do planeamento individual escolar.

2.5.1. Conceitos sobre Another Kind Of School

Em Lindersvold o trabalho é voltado para os alunos enquanto recursos para eles próprios. Ele é o centro e protagonista da ação, com base no indivíduo e em seus pré-requisitos especiais de desenvolvimento, onde a conquista do contato e do relacionamento é um pré-requisito para iniciar e receber aprendizagem, bem como para fazer parte de grupos e comunidades.

Para alcançar tal objectivo, o da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, são traçadas metas específicas individuais em conjunto com o jovem e a sua rede de convívio, seja ela familiar provisória, lares em que estão abrigados ou o próprio meio escolar com os colegas e professores diários. As necessidades, os desejos e as capacidades de cada um são o ponto de partida do planeamento individual escolar.

O fazer parte da comunidade é o maior desafio da gestão para estes jovens, que se esforça por lhes mostrar a força que a comunidade pode dar a cada pessoa para ser o principal instrumento

de direcionar o seu desenvolvimento positivamente.

Outro elemento importante da nossa pedagogia é o programa. O programa é projetado para ser diversificado e abrir novas ideias e ambições para o indivíduo. Ele contém uma ampla gama de atividades, como a participação na vida associativa local, viagens, excursões e viagens, bem como grandes eventos como eventos teatrais e esportivos que realizamos em conjunto com outras escolas e residências.

A creche (espaço para crianças de até 5 anos de idade) é uma forma de escolarização dos alunos que não podem ser acomodados na escola primária ou em uma escola especial. Este é um ensino especializado combinado com pedagogia social - geralmente organizado individualmente. O atendimento em dia escolar é, portanto, um esforço especializado onde o ensino, a pedagogia social e o tratamento estão integrados numa só oferta.

As ofertas de creches seguem as disposições gerais da Lei Folkeskole em relação a quantas horas os alunos devem permanecer na escola, o que lhes deve ser ensinado, etc. No entanto, considerações individuais são levadas em consideração e diferentes dispensas podem ser solicitadas.

Existem mais recursos humanos por aluno nas creches do que nas escolas primárias e secundárias. Na escola de tempo integral, temos turmas com poucos alunos (há um máximo de 10 alunos por turma, embora também seja possível atender individualmente em salas especializadas, estudantes com necessidade ainda mais graves). E alguns alunos aprendem na relação 1:1. Alguns alunos recebem suporte adicional, por períodos mais curtos ou mais longos, dependendo das necessidades, principalmente no início.

Os professores são treinados para lidar com diferentes tipos de comportamento e têm grande percepção de como jovens vulneráveis, com diferentes tipos de diagnósticos, podem ser mais bem apoiados. Muitas vezes, uma conversa sobre o que é difícil é priorizada ao invés de atingir um objectivo acadêmico específico.

Os professores da escola baseiam-se nas competências, potencialidades e dificuldades individuais dos alunos. Por meio de reuniões sociais em um ambiente silencioso, os alunos desenvolvem a autoconfiança necessária para atingir as habilidades profissionais.

O ensino tem o mesmo número de horas e a mesma disciplina que na escola primária, mas o

ensino é adaptado individualmente para cada aluno. A maioria dos alunos tem grandes desafios psicossociais que precisam ser enfrentados. Os métodos de ensino, a composição das aulas e as diferentes atividades são adaptados de forma a dar a cada aluno as melhores condições possíveis para um desenvolvimento positivo.

Os professores de Lindersvold, temos muitos anos de experiência no trabalho com crianças e jovens que sofrem de vários graus de recusa escolar - às vezes chamada de cansaço escolar, fobia escolar ou "ausência preocupante da escola". Aprendemos muito com os alunos com quem lidamos, tanto sobre quais são as verdadeiras causas subjacentes, quanto sobre como, após muitas tentativas e persistência, encontramos as soluções que funcionaram para os alunos individualmente. Curiosidade, flexibilidade, calma e lucro são alguns dos conceitos-chave nesse contexto.

O que é a recusa escolar?

O conceito de recusa escolar descreve o problema das crianças que, devido às suas dificuldades psicossociais, não frequentam a escola por longos períodos - porque não o conseguem no ambiente de ensino existente. Podem ser crianças com TDAH, crianças dentro do espectro do autismo ou crianças com ansiedade. A recusa à escola costuma ser uma questão complexa, com muitos fatores que precisam ser considerados.

2.5.2. Projetos internos com aplicações externas na sociedade

Além das valências da instituição, Lindersvold ainda abriga outras sub-unidades a fim de atender projetos internacionais, como já foi mencionado em países do continente africano e asiático. Através destes projetos, treinam-se professores e voluntários que disponibilizam 10 meses de seu tempo a estar em tais localidades em situação de vulnerabilidade social.

2.5.2.1. *Teacher's Group* (TG): breve nota histórica e entrevistas

O TG surge na década de 1970 com o objetivo de atuar em países mais pobres com alto risco de mortalidade infantil e com escassez em planos para a educação. Não há muitas fontes bibliográficas, a não ser a que consta sobre as histórias de Tvind (um distrito dinamarquês que

teve o primeiro moinho a ser construído pelo grupo de professores que já eram TG na época)⁵⁰. O grupo de professores formado por iniciativa privada e sem apoio governamental atua fortemente nas instituições dinamarquesas de modo não tradicional e alternativo.

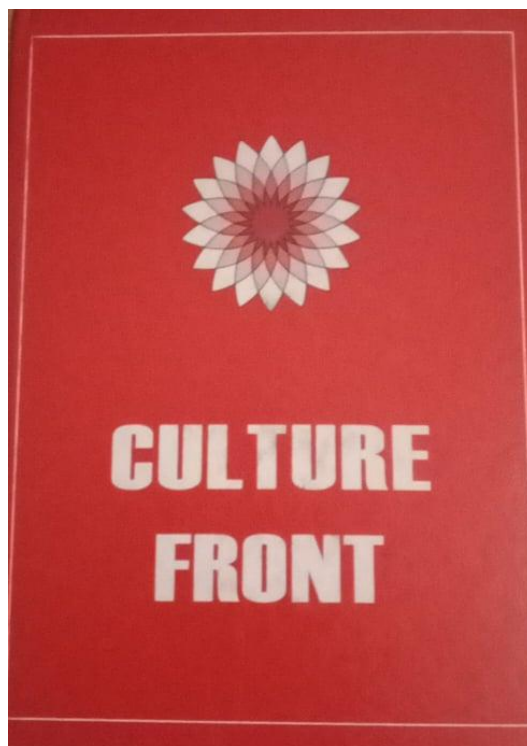


Figura 36. Publicação do livro “Culture Front” que remete ao grupo de professores - TG

O único registro acerca da cultura do TG está em uma publicação interna⁵¹ e não divulgada nas mídias sociais e de não caráter científico, que os professores disponibilizaram para consulta a fim de que a mestrandia pudesse compreender um pouco mais o que seria fazer parte de tal grupo.

A. Entrevistas concedidas: Professor Robb Richard, membro TG vindo da França

Em 2014 Robb veio para o programa “Pedagogy For Change”, de 24 meses. Inicialmente interessado no outro programa - DNS - e quando chegou a Lindersvold não sabia nada sobre limpar ou cozinhar, bem como outras habilidades em como viver em comunidade. Trabalhou inicialmente em Holsked - uma das escolas do grupo - e nesse primeiro ano desenvolveu muitos

⁵⁰ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Tvind> (Acesso em 20/09/2021)

⁵¹ A figura 36 traz o exemplo de publicação que é circulada entre os membros do Teachers Group (TG) mas fora escrita por membro desse grupo e é destinada aos membros do mesmo, sem divulgação em mídias sociais e / ou livrarias comuns. Não se pode encontrar tal livro em qualquer lugar para comprar, apenas se há contato com os grupos de professores que já pertencem ao TG.

trabalhos na cozinha e na limpeza, bem como de acompanhar alunos com diversas defasagens e dificuldades de aprendizado. Sua experiência de maior valor, em sua opinião, fora com uma aluna com transtorno de espectro autista, cuja capacidade foi aparecendo a partir do convívio diário entre ele e a jovem. Dentre algumas habilidades que ele pode trabalhar com ela, destaca-se o estudo da língua inglesa, e para tanto o Robb teve de intensificar seus estudos na língua dinamarquesa para atender tal aluna. A socialização também era um desafio para ambos. Após essa primeira aluna, também realizou trabalhos com um jovem com TDAH de 11 anos de idade que não estava um minuto sequer em silêncio ou sem produzir algum incômodo aos demais da mesma sala. Para tanto, Robb desenvolveu trabalhos individuais com o jovem, a objetivar habilidades sociais e de convívio diário. No seu segundo ano, Robb foi para o Malawi, parte do projeto de formação de professores em solo africano. Ele atuou com professores do primeiro ano que estavam na universidade de Pedagogia, logo, seu trabalho fora na formação de professores e dentre algumas dificuldades destaca os costumes e ensino local. Conforme nossa entrevista, Robb sinaliza que grande parte dos professores são pessoas da comunidade local que cuidam das crianças desde tenra idade, para que seus pais possam trabalhar. Dessa forma, os professores / cuidadores não tinham formação pedagógica e assimilar muitos conceitos foram desafiadores para ambas as partes. O jovem professor ainda afirma sobre sua decisão de se tornar TG, há cinco anos, visto que para ele, ser um professor de biologia, em uma escola tradicional não contemplaria seus ideais de atuar na luta contra o sistema capitalista.

B. Entrevista com Imasiku, professor e membro TG há mais de 20 anos, vindo da Zâmbia. Imasiku já era professor antes de se tornar membro do TG em áreas rurais de seu país. Ele notou que esses grupos, a ajudar a comunidade dele, apresentava diferenciais que o motivavam a conhecê-los mais. O grupo TG oferecia muitos benefícios como construção de casas de banho, plantio de árvores, água potável, e a incansável luta contra a malária. O pertencimento e a identidade na fala de Imasiku são latentes, e, embora na Dinamarca por um período de três anos, ele reflete a necessidade de formar mais professores engajados na mudança em seu país, e na sua oportunidade de atuar na mudança pela educação, vem a motivação para continuidade dos projetos e como docente do programa *Pedagogy for Change*. Imasiku supervisiona voluntários,

atua no treinamento de novos professores, e explica na entrevista sobre TG que há três condições comuns para que os novos professores se tornem membros do grupo: I. Tempo comum - todos do grupo TG deve dividir igualmente seu tempo e em reuniões e eventos decidem os projetos em prol de todos. II. Economia comum - todos os membros dividem entre si as contas e salários para juntos poderem atuar em projetos e com condições financeiras haver maior possibilidade de execução dos trabalhos decididos em “tempo comum”. III. Decisão comum: As resoluções sobre o que deve ser pensado, executado, decidido passam pelo crivo de todos os membros em TG.

3. Projeto “Sala de Música”

3.1. Conceção do projeto de intervenção

Para o projeto a ser introduzido na instituição *Lindersvold*, a música e o diálogo foram pensados a partir das observações dos primeiros dias de estágio, bem como por meio das reuniões nas quais os gestores da escola apresentaram a necessidade de se ter atividades mais artísticas em razão da situação pandêmica (Covid 2019); era o mês de julho de 2020 e a Dinamarca estava por vias de iniciar novo processo de *lockdown*. Nas aulas iniciais de *Seminário de Acompanhamento*, a mestrandia foi orientada a rever alguns processos estudados no primeiro ano letivo acerca das *comunidades de reflexão*, sob as quais, as conceituações suscitaram a possibilidade de um projeto de intervenção que tivesse um encadeamento entre as comunidades de reflexão e a sala de música para a instituição.

Do ponto de vista da linguagem, os seres humanos apresentam em suas relações a necessidade de se relacionarem e construir identidades; a existência destes estudantes fincados no presente, a “carregar” o passado e projetar no futuro, está a estabelecer o viés de tais relações. Uma sala de música que pudesse dialogar com esta *inter relação* dos estudantes consigo próprios dialogava exatamente com a necessidade da instituição, mormente com o que se conjecturou durante as aulas acerca das *comunidade de reflexão*.

Na tentativa de se extrair alguns elementos para se refletir uma questão mais íntima dos estudantes, a coordenadora da unidade *Day School*, Marianne Grimm, propôs à supervisora de estágio, Greta Lupieri, que a mestrandia fosse adicionada ao grupo de professores assistentes

conforme a necessidade emergente de um novo projeto para uma sala que envolvesse as artes no momento já mencionado, e que também pudesse ser avaliado o envolvimento dos estudantes à inovação proposta no estágio.

A autora Michèle Petit (2013), por exemplo, aborda a “recuperação” dos comportamentos sociais que incidem nos jovens que apresentam inabilidades sociais e / ou distúrbios advindos de traumas familiares por meio da leitura e das práticas artísticas. Tendo em conta que a base familiar “é inexistente” ou não foi elaborada com os jovens estudantes, é importante se construir o que se denominam as relações primárias - *primos relaciones*. Desta ausência, conforme a autora, é que se geram novos problemas com jovens das mais diversas idades (Petit, 2013, p. 37).

3.2. Processo em etapas de execução do projeto da *sala de música*

Na capacidade de silenciar, ouvir canções com os estudantes e criar possibilidades rítmicas e temáticas, elaborou-se o projeto de intervenção com uma primeira tarefa advinda da coordenação da escola o que incluiu uma avaliação ao estágio da mestranda. Foram estabelecidas algumas metas nesta primeira etapa:

- I. Uma data para a apresentação do que seria a sala de música;
- II. Os objetivos;
- III. As frequências das aulas⁵² e como estas seriam erigidas;
- IV. As expectativas para uma festa de inauguração, também a ser organizada pela mestranda e outros professores;
- V. O levantamento de materiais e instrumentos a serem adquiridos⁵³, bem como orçamento⁵⁴ financeiro para tal e;
- VI. Por último o sistema a ser desenvolvido para atender às valências institucionais.

⁵² Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1R2QB0oZJG26PBf2Ncj2UNkZEz1g8U9Kr4fszGCiNYKU/edit>
(Acesso em 20/09/2021)

⁵³ Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/1U_joaPqtpyl4V94zZjQuww_ljwEpY26x4B2aL_3-6fA/edit
(Acesso em 20/09/2021)

⁵⁴ Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/18p_7_FtNwV4L01INnvmlFIFU4CzwpyUTrLUQBKVvdDQ/edit

Figura 37. Parte dos slides da primeira tarefa do *Projeto de Intervenção* - Apresentação para os gestores da escola do cronograma do projeto em uma *common meeting*.⁵⁵

Não foram somente a partir das reuniões com professores, líderes e directores da instituição, mas sobretudo, com base nas conferências com os alunos que a concessão da ideia de um projeto de intervenção pôde contemplar as necessidades deles, sobretudo, o que havia sido estipulado como tarefa da coordenação. Numa abordagem do modelo de educação de Reggio e Emília⁵⁶, após a Segunda Guerra Mundial, ouviu-se os estudantes a pensar em como estruturar a sala de música. Nas primeiras conferências com os estudantes e reuniões com os professores, estabeleceram-se algumas “rodas de música” sobre sentimentos e percepções acerca delas - ouvir, cantar, tocar instrumentos, falar e escrever sobre elas. Inicialmente os alunos ainda tímidos, não demonstraram interesse, com algumas exceções, mas com o correr dos dias, eles nos trouxeram sugestões para pintura da sala, acústica e compra dos instrumentos musicais.

⁵⁵ A *common meeting* era uma reunião entre os membros da comunidade Lindersvold, professores, voluntários e colaboradores a ser realizada quinzenalmente e que definia os projetos, bem como decisões entre as partes para o convívio, utilizados de verbas financeiras e criação de novos projetos.

⁵⁶ Esta filosofia traz uma imagem da criança no centro e no foco. Todas as crianças são vistas com potencialidade e senso de curiosidade, capazes de construir seus aprendizados e com natural interesse na exploração; assim, enquanto adultos e professores somamos às necessidade dos estudantes a considerar suas opiniões e visões de mundo.



Figura 38. Inauguração⁵⁷

3.3. Workshop⁵⁸ *Autumn Concert* - etapa de consolidação da Sala de Música

O processo educativo precisa proporcionar interação com os estudantes, o que implica clarificar que este transcurso requer o planejamento dos símbolos que dialoguem com este “mundo” no qual os sujeitos estão inseridos. Os eventos em *Lindersvold* promovem este sistema, quando o subdivide em atividades que possam significar o protagonismo e ressignificar os métodos de aprendizagem. O currículo nesse sentido é orgânico e ainda que do plano anual de estudos e métodos, os workshops, os quais contemplam este planejamento, constituem um dos métodos mais assertivos na visão da instituição.

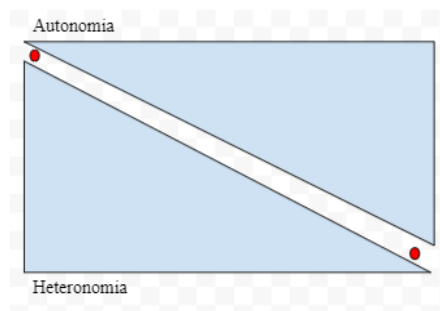


Figura 39. Referência ao equilíbrio esperado entre as atividades desenvolvidas com os estudantes e seu protagonismo

⁵⁷ Foto institucional, por isso não houve proteção de dados, em virtude de o material ter sido veiculado nas mídias sociais da instituição.

⁵⁸ Disponível em:

https://docs.google.com/presentation/d/1cTfewKxPrwgbxUF4h76dctRzHOR0sLngce4YR8lfepM/edit#slide=id.ga6afc271c1_2_5

Situa-se no fazer a “arte da educação” o equilíbrio entre a ciência, a técnica e a arte, e no que comporta a teleologia, termo estudado ao longo de todo o primeiro ano do curso que precedeu este relatório, definir o *projeto de intervenção* como parte do currículo foi consolidado nas práticas semanais e também contemplou nomeadamente a definição de educação.

Em perspetiva à construção da sala de música, foram realizadas aulas planeadas semanalmente com cada unidade da instituição, e a mestranda pôde dividir-se entre alunos do *Day School* (educação básica) e STU (Ensino Secundário) e as atividades foram profusas desde à colocação do piso na sala de música ao concerto dos instrumentos que estavam no sótão guardados há muito tempo.



Figura 40. Execução de atividade na inauguração da sala de música com base em aulas desenvolvidas com os estudantes

3.4. Avaliação do *projeto de intervenção*

Diante do *projeto de intervenção* situa-se nos resultados a visão clara de como o planeamento dos gestores em parceria aos voluntários estava em conformidade com as necessidades da instituição. Muito embora os estudantes fossem estimulados a trabalhar com projetos inovadores, eventos artísticos, tecnológicos e com currículos devidamente voltados para às especificidades de cada um deles, foi na conceção da sala de música, e execução de um espaço de reflexão e aptidões musicais que se tornou possível notar outras possibilidades e habilidades até então

desconhecidas na comunidade de Lindersvold. Estudantes que se negavam a entrar na sala de música nos primeiros dias, ao final do estágio, já conduziam colegas mais novos à experiência de ouvir os vinis antigos, ou ainda explorar canções na internet para tentar executar com os instrumentos.

Esperava-se, inicialmente, que o *projeto de intervenção* fosse útil ao momento do confinamento (Covid-19) imposto pela gestão escolar, uma vez que os estudantes além de frequentar a escola e morar na mesma instituição, não tinham mais acesso aos eventos musicais externos. Esperava-se também, por parte do estágio, que tais jovens tivessem a oportunidade de escutar vinis antigos e conhecer suas canções, aliadas aos conhecimentos históricos por detrás delas. Também era esperado que os estudantes pudessem, no espaço aconchegante da sala de música, se sentirem confortáveis a expressar seus sentimentos e suas reflexões e que, ainda, pudessem compor poesias, canções e extrair suas aptidões também para com as músicas e instrumentos diversificados. Conforme Hargreaves (2003) “... espera-se que os professores construam comunidades de aprendizagem, criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam as capacidades que permitem a inovação, a flexibilidade e o empenhamento na mudança. (p. 23). Um problema como a situação pandêmica, através da qual o mundo inteiro estava a buscar inovações e adaptações para as instituições escolares, a concepção de um projeto de intervenção deveria estar a contemplar não apenas a possibilidade de criar novas incursões no “mundo da criatividade”, sobretudo, na tentativa de extrair os anseios e medos dos estudantes que já viviam seus confinamentos pessoais, por estar em situação de institucionalização e que independia, naquele momento, da pandemia mundial.

Por detrás de toda a autonomia e das tentativas de inovação e de expansão educativa, persistiu uma “gramática” básica do ensino e da aprendizagem, em que a maioria dos docentes ensinava do mesmo modo como havia feito durante gerações, praticando um ensino frontal, transmissivo, com os alunos a trabalharem sentados nos seus lugares, e utilizando estratégias de pergunta e de resposta, em turmas distintas, constituídas por crianças com idades semelhantes e avaliadas por métodos-padrão de lápis e papel. (Hargreaves, 2003, pp. 26-27 apud Tyack, D.; Tobin, W 1994, pp. 453-480).

Ao contrário de um modelo tradicional, o estágio com o uso do projeto de intervenção seguiu os métodos de ensino já praticados pelos professores da instituição, distante dos modelos

gramaticais. Sobre os resultados esperados foi possível avaliar, por fim, que a autonomia dos estudantes chamou-nos a atenção desde a concepção do projeto, até à execução das aulas com a sala de música já finalizada, isto porque em seus históricos de aprendizagem em Lindersvold a liberdade de escolha, bem como a divisão de responsabilidades esteve como primordial enquanto visão e valores da escola. Giert Biesta (2018) elucida a esse respeito, que:

A afirmação que se deseja fazer aqui tem a ver com o fato de que todo ser humano não apenas tem talentos que contribuirão para uma vida boa e significativa, mas também habilidades que operam em sentido oposto. Analogicamente, ao apenas sugerir que a educação deva focar no desenvolvimento de talentos de crianças e jovens, tende-se a esquecer que desenvolvimento pode dar-se em qualquer direção, e que tanto a moralidade quanto a criminalidade são resultados de processos de desenvolvimento. (p. 27).

Os estudantes em Lindersvold, com seus históricos de vida atribulados e assistidos pelo Estado dinamarquês, receberam na concepção do projeto da sala de música, a perspectiva de se olhar em suas reflexões, de escuta ativa, de composição artística, de silêncio e o de ouvir canções para se ouvir; estes jovens a contribuir na construção da sala de música, por sugestão da gestão escolar e a partir da idealização dos estudos da mestranda, realizaram, portanto, no período de estágio o projeto de intervenção fazendo-o possível com seus contributos enquanto alunos e protagonistas.

CONCLUSÃO

Após o estágio na escola dinamarquesa *Lindersvold*, ainda que estivesse presente em escolas não tradicionais nos últimos dez anos, foi inevitável que novas práticas docentes fossem adquiridas, bem como acrescidas ao repertório enquanto docente. A oportunidade de conceber um projeto que desse à escola um novo espaço de discussão e apreciação também representou não apenas a finalização do mestrado, mas especialmente no perceber as teorias estudadas desde as primeiras cadeiras do curso.

Às primeiras atribuições do objetivo do estágio, convém concluir que desde trabalhar em equipe ao planejamento em grupo sobre as necessidades da instituições foram substantivos na formação enquanto mestranda e de modo conclusivo ao curso do Mestrado em *Ciências da Educação*, foi possível conceber novos conhecimentos.

Sob as competências a adquirir informações no processo do estágio no que tange ao que deveria a instituição, foi possível notar não somente seu funcionamento, como os mecanismos e estratégias adotadas pelos gestores, voluntários e estudantes, uma vez que notou-se uma grande participação da comunidade escolar como um todo nas decisões dos planos de aulas, projetos e eventos escolares.

Ainda é saliente dizer que a parte histórica das instalações de Lindersvold, assim como os séculos que “carregaram” os acontecimentos também elucidam a instituição em sua formação e constituição. O fato de ser um lugar secular, trouxe a curiosidade durante o período do estágio em conhecer, sobretudo, compreender como tal localidade se transformou em uma escola não tradicional e que ainda atendesse alunos com diversas necessidades específicas; compreendeu-se também nesse sentido que as fontes históricas eram escassas ainda que da biblioteca do município (Comunna de Fakse) em virtude do confinamento, e as informações acerca do período histórico foram encontradas e confirmadas com dados providos da internet e com diálogos estabelecidos com professores que viviam na região há muitos anos.

Na emergência de um projeto de intervenção em tempos de confinamento, o estágio veio a proporcionar aos pertencentes àquela comunidade não somente uma sala de música com aulas extracurriculares, mas a acrescentar uma nova forma de ouvir, captar, silenciar, compor em ambiente de reflexão com auxílio de um espaço para as canções dos estudantes e de todos que lá estivessem.

Da busca pelo entendimento do que seria um *estado providente*, o estágio contribuiu para as vivências em uma comunidade alternativa, na compreensão de uma escola “diferente” das demais pelo plano pedagógico, na atuação na sociedade aos redores do município, que há décadas vem a receber as intervenções de Lindersvold, sobretudo, com o curso *Pedagogy For Change* que veio a confirmar a “*another kind of school*” e os propósitos da Ciências da Educação, segunda a qual a educação não se encerra nela própria, mas abrange as ciências sociais e políticas para uma sociedade em profunda transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alferes, V. R., Barreira, C., Bidarra, M. G., & Vaz-Rebelo, M. P. (2016). Evolução do desempenho das escolas no quadro da avaliação externa. In_ C. Barreira, M. G. Bidarra & M. P. Vaz-Rebelo (Orgs.). *Estudos sobre avaliação externa de escolas* (pp. 55-67). Porto: Porto Editora.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mc Graw-Hill
- Atkinson, P. (2015) *Taxonomy of Educational objectives* 'Circles'. Disponível em: <http://www.sijen.com/TaxonomyPoster.html> (Acesso em 21/09/2021)
- Biesta, G., & Picoli, B. A. (2018). *O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade*. Educação, 41(1), 21-29. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29749> (Acesso em 20/09/2021)
- Bóia, J. (2010). *Educação e sociedade: Neoliberalismo e os desafios do futuro*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Bourdieu, P. Uma ciência que perturba. Entrevista a Pierre Thuillier. In *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1980, pp. 16-20
- Cunha, M. V. da. (1998) *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cunha, M. V. da. (2002) *Para ler Democracia e Educação de John Dewey*. Disponível em: <http://www.filosofia.pro.br/textos-ler-dewey.html>. (Acesso em 20/09/2021)
- Dewey, J. (1959) *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional.
- Dewey, J. (1978) *Experiência e Educação*. Tradução de Anísio Teixeira. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos.
- Fernandes, D. (2013). Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. In: *Ensaio, Avaliação e Políticas públicas em educação*, 21(78), 11-34.

- Formosinho, M. & Reis, C. (2010). Education in multicultural contexts and the globalization challenge. In A. İŞman & Z. Kaya (Coords.). *Proceedings of the International Conference in New Horizons on Education* (pp. 255 -261), Junho, Famagusta. Disponível em <http://www.int-e.net/>
- Freire, P. (2003) A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Arquivo PDF. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf (Acesso em: 20/09/2021)
- Freire, P. (2006) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. [s.l.]: Sabotagem,. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. (Acesso em: 20/09/2021)
- Giddens, A. (1991) *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp.
- Giroux, H.A. (2011). *Contra o terror do neoliberalismo: A política para além da Era da Ganância*. Mangualde: Edições Pedagogo. [47-70]
- Hargreaves, A. (2003) *O ensino na sociedade do conhecimento: A educação na era da insegurança*. Porto: Editora Porto.
- Hargreaves, A. (2003) *O ensino na sociedade do conhecimento: A educação na era da insegurança*, pp. 26-27 In: Tyack, D.; Tobein, W. (1994) *The grammar of schooling and why it has been so hard to change*. American Educational Research Journal, 31 (3), 453-480.
- Harari, Y. N. (2017). *Sapiens: História breve da humanidade*. Amadora: Elsinore.
- Harari, Y. N. (2018). *21 lições para o século XXI*. Amadora: Elsinore.
- Lima, L. (2014). *A gestão democrática das escolas: Do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária*. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1067-1083, out.-dez.,2.
- Mantoan (2005). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Editora Moderna.

- Petit, M. (2013). *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34.
- Ordine, N. (2013). *La utilidad de lo inútil*. Barcelona: Acantilado.
- Popham, W. J. & Baker, E. L. (1981). *Sistematização do ensino*. Porto Alegre: Editora Globo.
- Reis, C.F. (2017). *Outdoor Learning: a escola e o mundo que a rodeia*. Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 8(1). 24 – 34
- Reis, C. F. S. (2014). *Educação e cultura mediática: Análise de implicações deseducativas*. Lisboa: CEI/Âncora Editora.
- Reis, C.F.S. (2013). Dos desafios im/possíveis da Pós-modernidade à reconstrução dos referenciais educacionais. In J. Boavida, D. Formosinho & H. Damião (Coords.), *Educação: perspectivas e desafios* (pp. 119-148). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Schleicher, A. (2018). *World Class. How to build a 21st-Century School System*. Paris: OECD Publishing.
- Serrão, A. (2014). PISA: A avaliação e a definição de políticas educativas. In: M. L. Rodrigues (Org.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal* (Vol. 1, pp. 269-292). Coimbra: Livraria Almedina.
- Schmidt, I. A. (2013). *John Dewey e a Educação Para uma Sociedade Democrática*. Revista Contexto & Educação, 24(82), 135–154. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2009.82.135-154> (Acesso em 20/09/2021)
- Silva, J. M. (2010). A liderança nas organizações escolares. In: *Líderes e lideranças em escolas portuguesas: Protagonistas, práticas e impactos*. Gaia: Fundação Manuel Leão. pp. 53-89.
- Zayas, e. L.-B. (Coord.). (2006). *Estrategias de formación en el Siglo XXI: Lifelong learning*. Barcelona: Ariel.

Webgrafia consultada

- I. UFF (Ulandshjælp Fra Folk til Folk - Ajuda a países em desenvolvimento de pessoas para pessoas) na Dinamarca. Disponível em: <https://uffnorge.org/wp-content/uploads/2019/04/Humana-People-to-People-Code-of-Conduct-for-textile-collections.pdf> (Acesso em 8/9/2021)

ANEXOS

1. Programa completo de Estágio elaborado pela Instituição Lindersvold

PERÍODO 1: Agosto/2020	OUTRO TIPO DE ESCOLA - OUTRO TIPO DE PROFESSOR
Objetivos	Este primeiro período estabelece fundamentos importantes para o programa, a começar com o aprendizado sobre a pedagogia de <i>Outro Tipo de Escola</i> e <i>Outro Tipo de Professor</i> .
Métodos	Você conhece os professores, os alunos e a comunidade da escola ao iniciar seu trabalho como professor assistente.
Principais temas e conteúdos	Introdução à escola e programa A história e o conceito das <i>Escolas Pequenas</i> Iniciando estudos dinamarqueses Entendendo a economia da equipe Conhecendo os alunos de escolas pequenas Uma breve introdução ao Futuro Aberto Definindo expectativas individuais e comuns Cursos e estudos sobre importantes questões de saúde
PERÍODO 2: Setembro/2020	O PROFESSOR E A ESCOLA NO SÉCULO XXI - PARTE I
Objetivos	Neste período, você se concentra no conceito de professor, escola e educação e como isso se desenvolveu em relação às mudanças nas condições econômicas, políticas e culturais da sociedade.
Métodos	Você se concentra no trabalho diário como professor assistente e projeta a primeira prática de ensino juntamente com a liderança da escola.
Principais temas e conteúdos	Estudar o desenvolvimento da escolaridade através da história A história e a influência da filosofia da pedagogia Estudo das ciências do cérebro e como treinar e proteger o cérebro Compreendendo os problemas de saúde física e mental que afetam crianças e jovens Formular e executar a primeira <i>Prática de Ensino</i>

	Desenvolvendo maneiras de se comunicar com os alunos: Organizando, mobilizando e treinando os alunos para os Jogos Olímpicos (olympic games).
PERÍODO 3: Outubro/2020	ECO-ALFABETIZAÇÃO E DIREITOS DO AMANHÃ
Objetivos	Nesse período, o tema central de que tipo de geração deixamos para o planeta leva a uma necessidade de treinar a próxima geração para cuidar do planeta como <i>Administradores do Amanhã</i> .
Métodos	Durante todo o tempo, você continua a entender e a praticar a pedagogia do <i>Teacher Group</i> - TG com base no humanismo e na solidariedade, proximando-se dos alunos com quem trabalha, com uma visão de longo prazo de permitir que cada um desenvolva as habilidades necessárias para a vida.
Principais temas e conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entendendo a ciência do aquecimento global e das mudanças climáticas ➤ Compreendendo os princípios da agricultura e permacultura de jardinsSaúde do meio ambiente e do corpo humano ➤ As consequências da mudança climática e como ela afeta principalmente os pobres ➤ A <i>Conferência de Proteção do Planeta</i> em Lindersvold ➤ Compreendendo os problemas de saúde física e mental que afetam crianças e jovens ➤ Conhecendo o aluno mais profundamente ➤ Prática de ensino do mês ➤ Reunião de exame e status das pessoas
PERÍODO 4: Novembro/2020	ÉTICA DO PROFESSOR EM UM MUNDO DE PESSOAS E POLÍTICA
Objetivos	Você estuda o materialismo histórico e mergulha nas forças motrizes do desenvolvimento no mundo de hoje, obtendo um entendimento completo sobre o crescente abismo entre ricos e pobres, movimentos de libertação passados e presentes, os grandes problemas de nossos tempos e de que maneira as realidades do mundo colocaram novas demandas à pedagogia praticada nas escolas de hoje.

Métodos	Você pratica a ética do professor em seu trabalho em conjunto com os alunos e cuida para que eles entendam e se posicionem nos grandes problemas dos dias atuais.
Principais temas e conteúdos	<p>Materialismo histórico</p> <p>As forças motrizes do desenvolvimento no mundo de hoje</p> <p>10 grandes questões do nosso tempo</p> <p>Alienação e Libertação</p> <p>Pessoas e política nos países do norte e do sul do mundo</p> <p>Compreensão e prática da ética na profissão de professor</p> <p>Discutir a ética do professor com outros professores</p> <p>Avaliando experiências pedagógicas próprias</p> <p>Prática de ensino do mês</p> <p>Dominar o dinamarquês através da comunicação com estudantes e colegas professores</p> <p>Fim de semana de construção</p> <p>Concerto de outono</p>
PERÍODO 5: Dezembro/2020	O PROFESSOR E A ESCOLA NO SÉCULO XXI - PARTE II
Objetivos	Neste período, você estuda uma quantidade grande de exemplos de como o ensino e a aprendizagem ocorreram ao longo da história.
Métodos	Você debate como realiza suas conclusões sobre esses tópicos importantes no trabalho diário de sua escola ou casa de repouso, enquanto continua a estudar como os problemas e negligências sociais influenciam o comportamento e as habilidades de aprendizagem de crianças e jovens.
Principais temas e conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ensinar pelo poder ou pelas pessoas ➤ Filosofia da Pedagogia como ferramenta para se tornar mais sábio: a formulação das principais questões e afirmações pedagógicas, estudando e investigando na prática para poder respondê-las. ➤ Avaliando suas próprias experiências pedagógicas

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Idioma dinamarquês continuada ➤ Compreendendo os problemas de saúde física e mental que afetam crianças e jovens ➤ Trabalhar com ética e atitudes próprias como professor, em relação aos alunos, colegas, pais e à sociedade em geral
PERÍODO 6: Janeiro/2021	A LUTA CONTRA A POBREZA
Objetivos	Você estuda fatos contundentes importantes sobre as condições dos pobres ao longo da história e no mundo de hoje.
Métodos	A essa altura, você está firmemente plantado (afirmado?) como professor assistente e, com o dinamarquês aprimorado e uma compreensão mais ampla da abordagem pedagógica e do seu papel, você pode assumir responsabilidades maiores com os alunos e como parte da administração da escola.
Principais temas e conteúdos	<p>As condições dos pobres global e localmente</p> <p>O poder da comunidade</p> <p>Ajuda ao desenvolvimento - o que funciona e o que não funciona?</p> <p>O poder da comunidade</p> <p>A armadilha da dívida e o que isso significa na realidade para muitas pessoas</p> <p>Investigação como ferramenta de conhecimento e entendimento</p> <p>Apresentações de dois especialistas sobre os pobres</p> <p>Prática de ensino do mês</p> <p>Idioma dinamarquês continuado</p> <p>Avaliação do próprio progresso</p> <p>Relatório intermediário e reunião de status</p>
PERÍODO 7: Fevereiro/2021	AGRICULTURA PARA ALIMENTOS (COMIDA PARA TODOS)
Objetivos	Neste período, você estuda como a agricultura industrial destrói as pessoas, o meio ambiente e o clima e como a prática contribui diretamente para o aquecimento global e as mudanças climáticas. Você estuda como as pessoas do

	<p>mundo obtêm comida, ou não, e aponta maneiras pelas quais as pessoas podem se encarregar de cultivar alimentos abundantes e saudáveis usando métodos sustentáveis. Você analisa o trabalho de pequenos agricultores situados em todo o mundo e como eles contribuem para o fornecimento de mais de 70% da produção global de alimentos. Você estuda métodos de agricultura sustentável e, juntamente com alunos e professores, lidera o planejamento da preparação prática da horta na escola - encontrando pessoas com conhecimento para apoiar, se necessário.</p>
Métodos	<p>Você organiza a visita de pelo menos duas instalações de agricultura orgânica ou biodinâmica na área da escola com seus alunos e coloca o foco em como mobilizar todos na escola para fazer parte da produção.</p>
Principais temas e conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Noções básicas sobre os princípios da agricultura em jardins, permacultura e plantio associado. ➤ Agricultura industrial e as consequências para a saúde das pessoas e o meio ambiente ➤ Compreender como os pequenos agricultores conseguem ter sucesso na agricultura ➤ 40 Ações do Mundo Verde ➤ Crianças e jovens como consumidores ➤ Visitar instalações agrícolas ➤ Planejamento prático e preparação para a horta na escola ➤ Avaliação do próprio progresso ➤ Prática de ensino do mês
PERÍODO 8: Março/2021	<p>O PROFESSOR E A ESCOLA NO SÉCULO XXI - PARTE III <i>Aprenda a viajar - viaje para aprender</i></p>
Objetivos	<p>Neste período você continua o caminho de aprender sobre o professor e a escola no século XXI. Viajar como uma maneira poderosa de aprender e entender o mundo entra em foco. Você amplia o conceito; Aprenda a viajar, viaje para aprender onde houver a necessidade de usar o maior número possível de sentidos</p>

	<p>durante a vida na estrada, descobrindo novos lugares, novas culturas, novos aspectos de seus alunos e de si mesmo. Durante esse período, você faz parte do planejamento de uma viagem de estudo que permita aos alunos fechar a cultura e as tradições das pessoas e o local para onde eles viajam, tornando a experiência significativa para os alunos. Elementos cruciais para a mudança de vida ocorrem frequentemente onde o mundo é sua sala de aula, ao compartilhar experiências novas e comuns com seus alunos.</p>
Métodos	<p>Nesse período, você estuda métodos e exemplos de como você, como professor, pode desdobrar (revelar) o potencial de cada um de seus alunos por meio de atitudes pessoais, métodos de ensino animados e conteúdo importante e relevante - e coloca isso em prática na vida cotidiana.</p>
Principais temas e conteúdo	<p>Compreendendo o conceito de <i>Aprenda a Viajar, Viajar para Aprender</i> Planeando e organizando uma viagem de estudo para os alunos Assumir um papel de liderança junto com outros professores durante a viagem de estudo Revelando o potencial de cada aluno Prática de ensino do mês Dominando o dinamarquês Avaliação do próprio progresso Fazendo o primeiro exame com a <i>One World University</i></p>
PERÍODO 9 Abril/2021	HUMANA PEOPLE TO PEOPLE (HPP) & HUMANISMO SOLIDÁRIO
Objetivos	<p>Você obtém uma compreensão ampla e completa da filosofia e da história da Humana People to People, enquanto obtém uma ampla visão geral do trabalho que a organização realiza hoje. Você estuda os diferentes tipos de projetos da Humana People to People e como a abordagem Luta com os Pobres atinge a linha de massa de pessoas, enquanto obtém conhecimento sobre os resultados da Humana People to People no país para o qual você viajará. Você e seus colegas de equipe são apresentados às posições disponíveis para o período do projeto</p>

	Humana People to People e formam Trios que possuem o potencial para um período de projeto dinâmico e produtivo. Começa a comunicação com os líderes do projeto.
Métodos	Juntamente com seus alunos, você realiza uma ação para fazer o bem a um grupo de pessoas da comunidade da escola. Nesse período, você marca seu progresso com os alunos durante a terceira reunião de status do programa, faz planos para o desenvolvimento de capacidades de liderança e faz uma declaração sobre como você deixa uma marca na escola e como deixa sua marca nos corações e mentes dos seus alunos.
Principais temas e conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Federação da HPP - história e obra ➤ Carta régia da HPP e filosofia de desenvolvimento ➤ Os resultados da HPP no país do projeto ➤ Meu trio e nosso projeto ➤ Planos para o desenvolvimento de capacidades de liderança ➤ Planos para deixar uma marca na escola ➤ Compreensão da produção, planejamento, rotinas e estruturas da HPP no país do projeto ➤ Primeira comunicação com o Líder do Projeto ➤ Prática de ensino do mês ➤ Dominando o dinamarquês ➤ Reunião de status e exame das pessoas

2. Investigando minha escola - Apresentação em *Powerpoint* sobre a primeira tarefa do estágio

“Education for whom?”

Gabriela da Silva Duarte
Student from Master Degree - University of Coimbra

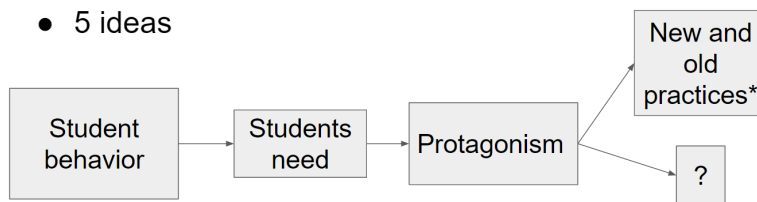


Slide 1

Investigating my school

Part 1:

- What is the concept “Another kind of school?”.
- 5 ideas



Slide 2

How did I organize my task?

Part 2:

- Pedagogy for change;
- Instructions + questions:
- Interviews
- Reflections and conclusion
- Next practices

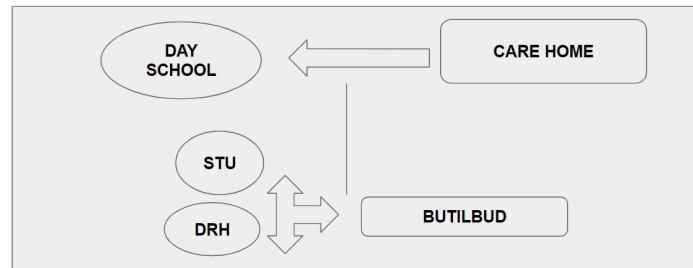
Slide 3

OPEN-END / CLOSED-END QUESTIONS

1. What's mean the initials and talk me about your group (DRH, STU, Care home, Day school, Botilbud).
2. Who work with you? How much important is this group for your work?
3. Do you have a daily routine? And is it change in the week?
4. Which kind of education do you believe?
5. Is there an experience that you consider important with students here or before this work?
6. How long have you been working here?
7. Did your group change in this time or the are activities same?
8. I would like an exemple about activities with the students.

Slide 4

Interview with groups: LINDERSVOLD



Slide 5

Some answers

"Living in a group allows you to learn more"

"Education can save people. Using your brain and learning content is great. But knowledge is not only that, it is actually using what you learn in life."

"Being a teacher: you have to want to do that. It's not for money or other thing, but because you want to do this."

"If sometimes I'm not ready in my decisions or with my life, why my student should be? Education needs time!"

"The University doesn't prepare the teachers for the classroom, not yet!"

"We are here to help students find their way and empower them to do this."

"The school should prepare the students for life, don't just knowledge. It needs to make sense in their lifes."

"It's not easy to work with education in poor place. There are teachers who want to help, but they are tired and there is no structure."

Slide 6

Reflections and conclusion

1. In which way did such investigation help in your understanding of Another Kind of School?
2. What can you say about role and the impact that you may have as an Intern working in a small school?
3. What had you learn while doing it and what can you do in your next practice?

Slide 7

Ciranda and music



***Another Kind of School can
be a discovery everyday.***

Slide 8

3. Programa da “Escola da Natureza”, n.º 1



Programa acessado em 24/08/2021 com o currículo vigente a aplicar aos alunos - acerca das linhas de projetos a serem desenvolvidos no correr do ano letivo - <https://heldagsskolen-lindersvold.dk/wp-content/uploads/2021/02/indskoling-samlet.pdf>



Programa acessado em 24/08/2021 com o currículo vigente a aplicar aos alunos - acerca das linhas de projetos sobre as ciências da natureza.

<https://heldagsskolen-lindersvold.dk/wp-content/uploads/2021/02/mellemtrin-ny.pdf>



Programa acessado em 24/08/2021 com o currículo vigente a aplicar aos alunos - acerca das linhas de projetos sobre as transformações climáticas e mundiais.

<https://heldagsskolen-lindersvold.dk/wp-content/uploads/2021/02/udskoling-samlet.pdf>